

MÊS DA FAMÍLIA COM EXPRESSIVO ENVOLVIMENTO DAS IGREJAS EM 2026



EDITORIAL

Mais do que falar sobre missões, o pastor precisa viver missões. Igrejas missionárias são reflexo de lideranças missionárias.

Pr. Rozivaldo Cardoso

.02



PALAVRA DO PRESIDENTE

A obra missionária não pode ser tratada como um departamento opcional ou secundário na estrutura eclesial.

Pr. Francisco Raposo

.04



MENSAGEM

"O livro de Atos demonstra que o verdadeiro protagonista da expansão missionária é o Espírito Santo".

Pr. Rayfran Batista

.40

EDITORIAL

O PASTOR COMO MAIOR INCENTIVADOR DA OBRA MISSIONÁRIA

***“E como pregarão, se não forem enviados?”
(Romanos 10.15)***

A Igreja de Jesus Cristo nasceu missionária. Desde a Grande Comissão, declarada por nosso Senhor Jesus em (Mt 28.18-20; Mc 16.15-18; Lc 24.46-49; Jo 20.21-22; At 1.8) e reiterada pelo Apóstolo Paulo (At 26.13-18), a missão passou a fazer parte da identidade da Igreja. Missões não é apenas um departamento, um evento anual ou uma programação específica; é a razão da existência da Igreja na terra.

Nesse contexto, destaca-se a figura do pastor como o principal incentivador da obra missionária na igreja local. Ao longo da história cristã, os maiores avanços missionários sempre estiveram ligados a líderes que compreenderam a urgência do evangelismo, da evangelização, da integração e do discipulado conduzindo o povo de Deus a olhar além das quatro paredes do templo.

O pastor é o primeiro a transmitir à igreja a visão dos campos que já estão brancos para a ceifa (Jo 4.35). Quando ele prega sobre missões, intercede pelos missionários, promove a evangelização e mantém viva a chama da compaixão pelas almas, toda a igreja é influenciada

por esse mesmo espírito. O púlpito continua sendo uma das mais poderosas ferramentas para despertar vocações, mobilizar recursos e sensibilizar corações para a expansão do Reino de Deus.

Mais do que falar sobre missões, o pastor precisa viver missões. Igrejas missionárias são reflexo de lideranças missionárias. O pastor que evangeliza, visita, discipula, investe em projetos de alcance e demonstra paixão pelas almas comunica, através do exemplo, aquilo que considera prioridade. Afinal, as igrejas tendem a reproduzir os valores de seus líderes.

Além disso, cabe ao pastor formar uma cultura missionária permanente. Uma igreja madura compreende que evangelização, discipulado, plantação de igrejas e envio de obreiros não são atividades opcionais, mas responsabilidades inseparáveis da Grande Comissão. Quando essa visão é incorporada à vida da igreja, ela deixa de olhar apenas para suas necessidades internas e passa a enxergar o mundo como seu campo de atuação.

Vivemos dias desafiadores, mas também repletos de oportunidades. O Maranhão continua sendo



Pr. Rozivaldo Cardoso Rodrigues.

um vasto campo missionário, com cidades, povoados, comunidades ribeirinhas, quilombolas, indígenas e urbanas necessitando ouvir a mensagem transformadora do Evangelho. Deus continua chamando homens e mulheres para essa grande tarefa, e a liderança pastoral tem papel decisivo na identificação, preparo e envio desses trabalhadores.

Nesta edição do **CEADEMA EM FOCO**, destacamos reflexões e experiências que fortalecem nossa visão ministerial e missionária. São conteúdos preparados com zelo, visando edificar a Igreja, inspirar líderes e fortalecer a unidade da nossa Convenção.

Colunas e Artigos Especiais

• Palavra do Presidente –

O presidente da CEADAMA, Pr. Francisco Soares Raposo Filho, traz uma mensagem especial aos convencionais sobre “O coração do pastor e o despertar missionário da igreja”.

• Conselho de Doutrina –

O Pr. Josadaque Chaves dos Santos aborda o tema: “O Pastor como Maior Incentivador da Obra Missionária”.

FALE CONOSCO

Para anunciar os eventos da sua igreja, projetos, programações, etc, envie o para e-mail: ceadema@gmail.com ou o telefone para (98) 3221-5954

Órgão informativo oficial da CEADAMA - Convenção Estadual das Assembleias de Deus no Maranhão
Av. Santos Dumont, nº 20/B - Anil - São Luís - Maranhão | CEP 65046-660 - www.ceadema.com.br

- **Educação Cristã** – O Pr. Henrique Nunes escreve sobre “A Identidade do Discípulo”.

- **Cuida de Ti Mesmo** – O Pr. Euvaldo Sá apresenta uma reflexão pastoral baseada em 1 Timóteo 4.16.

- **Cuidando da Família** – O Pr. Cláudio Froz destaca importantes ações voltadas ao fortalecimento das famílias nas igrejas do Maranhão.

- **Teologia e Vida Cristã** – O Pr. Raimundo Damasceno apresenta o estudo: “Teologia Digital e Hermenêutica: os desafios da fé cristã na era da inteligência artificial e da pós-modernidade”.

- **Pastores que Inspiram (Entrevista Especial)** – Uma conversa edificante com o veterano **Pr. José de Jesus Soares**, líder da Assembleia de Deus em Araisos-MA, compartilhando experiências ministeriais, desafios pastorais e conselhos para a nova geração de líderes.

Artigos em Destaque

Entre os temas abordados nesta edição estão:

- **“A missão da igreja e a capacitação do Espírito Santo: Fundamentos bíblico-teológicos para a evangelização contemporânea”** – Pr Rayfran Batista (Santa Inês)
- **“Jesus Intercede Pela San-**

tidade dos Seus Discípulos” – Pr. Caetano Jorge Soares (Caxias-MA).

- **“Os Desafios da Evangelização no Contexto Quilombola: Um Olhar Missiológico Sobre a Missão da Igreja”** – Miss. Vanderlison Reis (Região Quilombola/Bequimão-MA)

- **“Yom Kippur: O Dia da Expiação”** – Pr. Ezequiel de Oliveira (Sikel/Buriticupu-MA)

- **“Redimindo a Criação”** – Pr. Natanael Diogo Santos (Coroatã-MA)

- **“A Graça Divina: O Fio Condutor da História da Redenção”** – Olivoandes Júnior (São Luís-MA)

Artigos assinados por pastores, missionários e líderes comprometidos com a exposição fiel das Escrituras e com o avanço do Reino de Deus.

Nossa matéria de capa destaca a realização do Mês da Família, que registrou o maior envolvimento das igrejas desde a implantação desse importante programa em nossa Convenção. A expressiva participação dos campos e congregações evidencia o compromisso das Assembleias de Deus no Maranhão com o fortalecimento dos lares cristãos, reafirmando a família como instituição divina e fundamento da Igreja e da sociedade.

Nesta edição, também apresentamos informações sobre os principais eventos realizados neste segundo trimestre, bem como os preparativos para a 3ª Conferência Regional de Educação Cristã da CEADEMA (3ª CREDC), importante iniciativa voltada ao fortalecimento da Escola Bíblica Dominical, à capacitação de líderes e professores e à valorização do ensino sistemático da Palavra de Deus. Destacamos, ainda, os preparativos para a grande final da 4ª edição do Concurso Bíblico Estadual “Gosto de Ler a Bíblia”, iniciativas que reafirmam o compromisso da CEADEMA com a formação bíblica, o discipulado cristão e a excelência da Educação Cristã em todo o Estado.

Seguimos firmes no propósito de informar, edificar e inspirar a Igreja para cumprir sua missão neste tempo.

Que esta edição do **CEADEMA EM FOCO** seja instrumento de crescimento espiritual, fortalecimento ministerial e renovação da visão missionária em sua vida e ministério.

Boa leitura!

CEADEMA EM FOCO

Informando, edificando e inspirando a Igreja para cumprir sua missão.

Lançamento

Existem lares que funcionam, mas não florescem. Conversam, mas não se conectam. Caminham juntos, mas sem direção espiritual.

O Devocional para Famílias nasce como um chamado para trazer de volta a presença de Deus ao cotidiano, transformando momentos simples em experiências espirituais profundas.

Cada página é um convite à reconexão, à cura das emoções e à restauração de vínculos que o tempo e a rotina tentaram desgastar.

Não se trata apenas de ler um livro; trata-se de parar, ouvir, sentir e permitir que Deus reorganize o lar de dentro para fora: na mesa, nas conversas, nas orações e nos pequenos gestos do dia a dia.

Porque, quando a presença dEle se torna constante, a casa deixa de ser apenas um lugar e passa a ser um altar vivo.

Pr. Fabian Gomes e Miss. Ozeidna Brito



PALAVRA DO PRESIDENTE



PR. FRANCISCO RAPOSO

O CORAÇÃO DO PASTOR E O DESPERTAR MISSIONÁRIO DA IGREJA

Apaz do Senhor aos amados companheiros de ministério da nossa magna convenção!

Ao refletirmos sobre o tema que nos guia em nossa **2ª Assembleia Geral Extraordinária de 2026** — “*O Pastor como o Maior Incentivador da Obra Missionária*” —, somos levados a refletir sobre uma das verdades essenciais do ministério cristão: a igreja local reflete, em grande medida, a visão, o ardor espiritual e o compromisso de seu líder.

A obra missionária não pode ser tratada como um departamento opcional ou secundário na estrutura eclesiástica; ela pulsa no coração da Igreja, expressa o mandato de nosso Senhor e revela uma das razões centrais de nossa permanência

neste mundo. Contudo, para que esse coração pulse com vigor em nossas congregações, é imprescindível que o altar esteja em chamas e que o pastor manifeste essa paixão em sua própria vida e ministério.

A fundamentação bíblica da nossa vocação encontra expressão clara na Grande Comissão. Quando Jesus Cristo ordenou em Marcos 16.15: “*Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura*”, Ele não estava oferecendo uma sugestão, mas estabelecendo a missão primordial da Igreja. O pastor, como anjo da igreja, exerce papel decisivo na mobilização do rebanho para a obra do Reino. Quando o líder ministerial possui uma visão clara dos propósitos divinos para as nações, alinhada ao desejo do Pai, que “*quer que todos*

os homens se salvem, e venham ao conhecimento da verdade” (1 Timóteo 2.4), a igreja é naturalmente conduzida a enxergar para além das quatro paredes do templo.

É fundamental compreendermos que o incentivo pastoral a missões não se resume à arrecadação de ofertas durante cultos específicos ou campanhas esporádicas — embora a fidelidade na contribuição financeira seja bíblica, vital e necessária. O apóstolo Paulo, escrevendo aos Efésios (4.11-12), nos lembra que Cristo concedeu pastores e mestres “*tendo em vista o aperfeiçoamento dos santos para a obra do ministério*”. Portanto, o verdadeiro incentivo se manifesta no cotidiano: na pregação constante da Palavra, que destaca o amor de Deus pelos

perdidos; na intercessão perseverante pelos missionários que enfrentam os desafios do campo; e, sobretudo, no exemplo prático de um ministério voltado para a salvação das almas.

Devemos olhar com atenção para o exemplo da igreja em Antioquia, relatado em Atos 13.

Ali, os líderes estavam servindo ao Senhor e jejuando, e foi exatamente nesse ambiente de profunda espiritualidade, adoração e sensibilidade à voz de Deus que o Espírito Santo separou Barnabé e Saulo para a obra. O pastor que incentivava missões cultivava um ambiente semelhante em sua congregação. É nesse ambiente marcado pela oração e pela centralidade da Palavra que o chamado de Deus é percebido, acompanhado e, no tempo certo, enviado com responsabilidade e excelência.

Quantos jovens, homens e mulheres, sentados hoje em nossos bancos, talvez aguardem apenas uma palavra de encorajamento, um direcionamento pastoral amparado nas Escrituras, para finalmente ecoar a voz do profeta: *“Eis-me aqui, envia-me a mim”* (Isaías 6.8)?

Meus amados irmãos, sabe-

mos que o campo é o mundo e que a seara permanece imensa. As palavras de Cristo em João 4.35 ressoam com extrema urgência em nossos dias: *“Levantai os vossos olhos, e vede as terras, que já estão brancas para a ceifa”*. Não temos tempo a perder. Quando o pastor

compreenderam o valor de uma alma. No entanto, não podemos permitir que as vitórias do passado nos acomodem no presente. Os grandes desafios espirituais, morais e sociais da nossa geração exigem renovação urgente do nosso compromisso com a proclamação da mensagem da

cruz. Precisamos ser os líderes que caminham à frente: os primeiros a ofertar de forma sacrificial, os primeiros a chorar pelos que perecem e os primeiros a investir tempo e recursos para que a luz de Cristo alcance desde os lugares mais distantes do nosso amado Maranhão até os confins da Terra (Atos 1.8).

Que este tema não seja apenas uma ênfase momentânea de uma Assembleia Geral, mas uma marca permanente e visível do nosso

trabalho diário frente aos preciosos rebanhos que o Supremo Pastor nos confiou. Que o Espírito Santo renove as nossas forças, amplie a nossa visão espiritual e nos capacite a liderar nossas ovelhas rumo a um envolvimento profundo, intencional e sincero com a gloriosa obra missionária.

No amor de Cristo, nossa viva esperança.



abraça genuinamente essa urgência, ele se torna alguém capaz de identificar e ajudar a formar vocações, preparando obreiros aprovados que não têm do que se envergonhar (2 Timóteo 2.15).

A nossa CEADema possui uma trajetória honrada e significativa na expansão do Evangelho, fruto do choro, da oração e do suor de pioneiros que

SEC

A IDENTIDADE DO DISCÍPULO

(AT 11.26; 26.28)



Em Antioquia os discípulos foram pela primeira vez, chamados de cristãos.

A palavra “cristão” vem do grego (kristianós)- significando “do Cristo” ou “seguidor de Cristo”, “pertencente a Cristo” (pequeno Cristo).

Alan Redphat (pastor inglês) disse: A conversão de uma alma é o milagre de um momento; a formação de um santo (discípulo), é a tarefa de uma vida inteira. (grifo nosso).

As marcas da convivência dos cristãos com o Cristo que eles seguiam, professavam e anunciavam, eram tão visíveis que os confundiam com o próprio Cristo. Daí serem chamados de “cristãos”.

Ensinar é pôr sinais, colocar marcas. “...despertar a mente do aluno e guiá-lo no processo da aprendizagem. Aprendemos através da mente! Ensinar é mostrar – explicar – guiar – comunicar. É ajudar a aprender. É moldar vidas. É motivar a mudança de uma conduta anterior...” (Antônio Gilberto). E isso demanda tempo, dedicação, trabalho e convivência! A Igreja contemporânea se deixou influenciar pela realidade que está em sua volta. Vivemos em uma realidade líquida, rasa, de valores relativos onde tudo já precisa vir pronto, embalado para ser consumido.

A situação é tão grave que, pela primeira vez uma geração posterior (alfa: 2010 – 2025) terá o grau de intelectualidade (conhecimento) menor que a anterior (geração Z: 1995- 2010). Estamos iniciando a geração (beta) que, possivelmente, terá um QI menor do que a (alfa). Isso se dá pela exposição constante a telas e ao consumo excessivo de informações rápidas, o que afeta a concentração e a profundidade do pensamento, o que tem alterado o desenvolvimento dos cérebros mais jovens. Esse fenômeno tem sido chamado por alguns de “fábrica de cretinos digitais” (idiota, imbecil, que tem deficiência mental). A geração anterior lia livros físicos e tinha sua imaginação instigada, enquanto hoje o audiovisual traz tudo pronto. (Pastor Caramuru Afonso).

Passamos a ver alguns motivos pelos quais a igreja atual perdeu a prática discipuladora:

1 – A Igreja primitiva amava e perseverava na doutrina dos apóstolos (na Palavra – At 2.42) – o que a levava a um grau de profundo comprometimento com Deus e seu Reino. Isso a credenciava e estimulava a “fazer discípulos” (At 2.47: Enquanto isso, acrescentava-lhes o Senhor, dia a dia, os que iam sendo salvos.)

A igreja atual (em grande parte) se afastou da Palavra e está

sendo “discipulada” pelas redes sociais para que não obedeça às suas lideranças, não convivam com os irmãos em congregação. (Hb 10.25) – Não abandoneis a vossa congregação como é costume de alguns. . (Hb 13.17) – Obedecei aos vossos guias (pastores) e sede submissos para com eles; pois velam por vossa alma, como quem deve prestar contas, para que façam isto com alegria e não gemendo; porque isto não aproveita a vós outros.

2 – A secularização - Você pode exercer a sua vida religiosa (fé) na sua vida privada, mas não no convívio social.

Conceito: Processo de perda de influência da religião na sociedade e na política - É um declínio da prática religiosa. (laicidade – Estado laico).

3 – A pressão do sistema – Há uma pressão do sistema para extrairmos dos nossos sermões as verdades doutrinárias que confrontam o pecado – isso porque, O sistema (mundo) recebe o evangelho como uma afronta. (Pr. Wesley Anselmo) e para não ferir; preferimos adequar. Isso tem gerado um outro problema: Foi constatado no último censo um declínio no número de evangélicos no Brasil e um aumento no catolicismo. Enquanto o Papa aperta na “ortodoxia”, nós afrouxamos na “doutrina”. A igreja atual perdeu a paixão pelo

discipulado, porque ela perdeu a paixão e o zelo pela Palavra!

A Palavra (doutrina) confronta-nos e molda-nos ao caráter de Cristo e não a um segmento religioso. Me parece que muitos “cristãos” não querem mais se moldar a Cristo, e sim, a esse “segmento religioso” (cristianismo nominal), por ele ter ganho projeção e importância no sistema e por trazer glamour, expectativa de sucesso, riqueza (prosperidade). A Igreja dos dias apostólicos (primitiva) enchia Jerusalém da doutrina (At 5.28), não só entrando em contato com as pessoas no Templo que era o lugar de adoração, mas entrando nas casas (At 5.42).

Esta “interpessoalidade” era denominada “instrução”. A instrução é caracterizada pela “convivência” entre o Mestre e o discípulo onde o aprendizado resulta de um “compartilhamento de vida”; de um convívio diário.

Não foi por outro motivo que André e João, os primeiros discípulos de Jesus, logo perguntaram a Cristo onde ele morava (Jo 1.38). Pois o discípulo teria, necessariamente, que conviver com o seu rabi. (Essa era uma prática antiga tanto na cultura judaica, quanto na cultura grega.

A palavra utilizada em provérbios 22.6 é “chanak”, cujo significado é estreitar, iniciar, disciplinar, dedicar, consagrar, ou seja, “fazer a pessoa reta, direita, disciplinada, consagrada” no caminho que deve andar. (no caminho... andar junto).

É a mesma ideia constante de “ensinai” em Mateus 28.19. A palavra grega (mathéteuo), cujo significado é “fazei discípulos” (NAA).

- A palavra chave do ano de 2025 foi “parassocial”, escolhida pelo dicionário Cambridge

– descreve uma conexão emocional “unilateral” que uma pessoa desenvolve com figuras públicas (celebridades, influenciadores) personagens fictícios ou até IAs (inteligências artificiais), criando uma ilusão de intimidade e amizade sem reciprocidade real.

Lembrem – se, a nossa luta não é contra o sangue e a carne, e sim contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo (gr. Ion) tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes. (Ef. 6.12), nos quais o “deus” deste século cegou o entendimento dos incrédulos, para que não lhes resplandeça a luz do evangelho de Cristo, que é a imagem de Deus. (2 Co. 4.4).

Porém, a Bíblia diz: O povo que andava em trevas, aos que viviam na região da sombra da morte, resplandeceu a luz. (Is 9,2; Mt 4.16), de novo lhes falava Jesus dizendo: Eu sou a luz do mundo, quem me segue não andarão em trevas; pelo contrário, terá a luz da vida. (Jo. 8.12).

Como resgatar essa prática discipuladora?

Quero abrir um parêntese e falar do poder da pregação. (At. 2.14-47).

Em At. 2.41 diz: Então os que aceitaram a “palavra de Pedro foram batizados” (NAA).

O texto diz: ...aceitaram a palavra de Pedro – Pergunto: A palavra que Pedro pregava não é a mesma Palavra que nós pregamos? Então, porque o efeito não é o mesmo? Por que não se diz com frequência :... os que creeram na Palavra de?

Talvez a resposta esteja em 1 Jo 1.3: Aquilo que vimos e ouvimos, isso vos anunciamos...

A nossa pregação tem sido fruto dessa convivência íntima

com o Espírito Santo (Mestre)? Ou só estamos repetindo o que o teólogo tal falou, o que o profeta fulano viu? O nosso sermão tem sido fruto de experiências avassaladoras com Deus que mudaram radicalmente a nossa própria vida?

A mensagem pentecostal precisa devastar a vida do pregador antes de devastar a vida dos ouvintes!

At.3.6 diz: Pedro, porém, lhe disse: Não tenho prata nem ouro, mas o que tenho, isso te dou: em nome de Jesus Cristo, o nazareno, anda! (ARA).

(...levanta-te e anda – ARC). (fecho o parêntese).

Para a igreja voltar a discipular, ela precisa voltar a ser discipula) – são discípulos fazendo discípulos.

2 Tm 2.2 – *E o que de mim aprendeste, entre muitas testemunhas, ouviste, confia-o a homens fiéis, que sejam idôneos para também ensinarem a outros.*

Segundo o pastor Rayfran Batista, há quatro gerações de discipuladores:

1ª – Geração de Paulo (Mestre instrutor... O que de mim...)

2ª – Geração de Timóteo (discípulo. ...ouviste...)

3ª – Geração de homens fiéis e idôneos (discípulos de Timóteo)

4ª – Geração. (para também ensinarem a outros...) discípulos dos discípulos de Timóteo. Que foi discípulo de Paulo, que foi discípulo de Barnabé, que foi discípulo de Cristo (fazia parte dos 72 enviados).

Precisamos urgentemente resgatar a identidade discipuladora da Igreja atual e assim, realizarmos na integralidade a ordem imperativa do nosso Mestre.

Pastor Henrique Nunes.

CONSELHO DE DOUTRINA

PR. JOSADAQUE CHAVES

O PASTOR COMO MAIOR INCENTIVADOR DA OBRA MISSIONÁRIA



Você já se perguntou se há um modelo bíblico para a promoção da obra missionária? _Certamente, e é indiscutível que o modelo de nosso Senhor Jesus Cristo deve ser o parâmetro para que pastores e líderes incentivem a obra missionária. Nas palavras de Lucas é revelado um mistério do reino: “Em meu livro anterior, Teófilo, escrevi a respeito de tudo o que Jesus começou a **fazer** e a **ensinar**” (Atos 1.1 - NVI). Atentemos para os dois verbos destacados, fazer e ensinar, Jesus como Pastor e Bispo das nossas almas exige não apenas que orientemos, mas, que sejamos o exemplo a ser seguido pelo rebanho que Ele nos confiou. Eis a necessidade de um exame particular, detalhado, e introspectivo, para que entendamos que o nosso papel não é apenas o zelo pelo ensino e administração da igreja, mas, também de sermos um modelo para o rebanho. É digno de nota o recorte sobre a missão

da igreja referenciado na nossa Declaração de Fé: “A igreja foi eleita para a adoração e louvor da glória de Deus, recebendo também, **a missão de proclamar o evangelho da salvação ao mundo todo**, anunciando que Jesus salva, cura, batiza no Espírito Santo e que em breve voltará.”¹

Entendendo primeiramente que devemos ser o exemplo, devemos caminhar para uma segunda e importante reflexão: Quais as nossas responsabilidades ministeriais com a obra missionária, e como vivenciar a prática e o incentivo da missão em nossos campos? Primeiro, como pastores não podemos sonegar ao povo o ensino integral, ou seja, do discipulado dos novos convertidos, ao preparo e envio de líderes que atendam as demandas locais, afinal: “O pastor é alguém consagrado para exercer a função

de apascentar o rebanho de Deus. Apascentar é alimentar com a Palavra, cuidar e proteger o rebanho.”² Quando falamos na obra missionária, devemos compreender que ela deve alcançar um propósito final, que é a salvação dos povos que serão alcançados, e isso passa pelo cuidado pastoral, na prática é um ciclo divino, o pastor e sua igreja envia o missionário, mas, o pastorado é necessário para a firmeza doutrinária, é verdade que muitas vezes esse papel ‘pastoral’ é exercido pelo missionário, porém, a luz da Bíblia fica claro os diferentes dons ministeriais e a necessidade de estabelecer pastores nos campos missionários com a finalidade de pôr em ordem a igreja, Lucas escreve: “Paulo e Barnabé designaram-lhes **presbíteros** em cada igreja [...]” (At 14.23a - NVI); Paulo por sua vez escreveu: “A razão de tê-lo deixado em Creta foi para que você pusesse em ordem o que ainda

1 ASSEMBLEIAS DE DEUS. Convenção Geral. **Declaração de Fé das Assembleias de Deus**. Rio de Janeiro: CPAD, 2025. p.154,155. (grifo nosso)

2 Idem. p.159

faltava e constituísse **presbíteros** em cada cidade, como eu o instruí.” (Tt 1.5 – NVI). CARRIKER expõe que: “Paulo, o maior missionário da história, prezava o pastorado, pois sem a firmeza e permanência das igrejas plantadas por ele, o seu evangelho se mostraria defeituoso, e sua crença no estabelecimento da era vindoura por Deus, estaria estagnada.”³

Como incentivador da obra missionária, o pastor deve adotar algumas práticas que iremos elencar, sem dúvidas não iremos esgotar as multiformes

possibilidades, pois entendemos que cada realidade pressupõe uma ação específica, mas, deixamos a nossa contribuição:

a) Promover Cultos de Missões mensalmente – O culto deve trazer uma abordagem dentro da proposta missionária, com clamor e contribuição financeira a fim de atender as demandas missionárias.

b) Criar a Secretaria de Missões – Separar um líder, seus cooperadores e uma tesouraria específica.

c) Promover Treinamento e Cursos bíblicos com ênfase missionária – Sempre que possível trazer um missionário

para ser o ministrante.

d) Preparar, enviar e sustentar missionários em regiões pouco ou não evangelizadas no campo de atuação pastoral ou mesmo apoiar missões transculturais.

Estamos certos que quando o pastor inspira, a igreja se move; quando a igreja se move, o mundo é alcançado. Um pastor que incentiva a obra missionária é um termômetro da visão missionária de sua igreja.

Josadaque Chaves dos Santos.

Pastor da Assembleia de Deus em Boa Vista do Gurupi-MA, casado com a missionária Marcleane Santos, membro do conselho de doutrina da CEADEMA, bacharel em teologia.

³ CARRIKER, Timóteo. **O propósito de Deus e a nossa vocação: Uma teologia bíblica da missão** toda. 1 ed. Viçosa – MG, 2021. Ultimato. .270



COLUNA CUIDA DE TI MESMO

PR. EUVALDO SÁ

TEM CUIDADO DE TI MESMO



O apóstolo Paulo direciona esta missiva ao jovem pastor Timóteo com o objetivo de instruí-lo sobre a liderança e a conduta cristã. Timóteo liderava a igreja de Éfeso, uma comunidade pressionada por falsos mestres e hereges dogmáticos. Paulo não foca apenas nos cuidados coletivos, mas na saúde espiritual e pessoal do líder. A ordem segue uma lógica clara: quem não lidera a si mesmo não pode liderar os outros. O cuidado pessoal precede a preservação da verdade bíblica.

CONTEXTUALIZANDO A ADVERTÊNCIA

Para compreender o valor teológico de 1 Timóteo 4:16, é preciso olhar para o cenário de Éfeso. Timóteo, um jovem pastor, enfrentava oposição teológica, heresias gnósticas e a pressão natural da liderança. Paulo não o manda trabalhar mais, porém, olhar para dentro. A expressão “tem cuidado” carrega o sentido de fixar a atenção, vigiar e manter-se em observação contínua.

O PERIGO DO AUTOSSACRIFÍCIO

No turbilhão de atividades e demandas da igreja moderna, uma

advertência pastoral escrita há quase dois milênios ressoa com muita urgência. No versículo em tela, o apóstolo Paulo deixa um mandamento duplo e inegociável: “Tem cuidado de ti mesmo e da doutrina”. A ordem paulina revela uma verdade esquecida: a eficácia do serviço cristão depende diretamente da saúde espiritual, mental e ministerial de quem o realiza.

O primeiro pilar da ordem é o autocuidado espiritual e existencial. Historicamente, a igreja tende a valorizar o sacrifício em detrimento da saúde integral, o que tem gerado altos índices de burnout (exaustão de trabalho) pastoral, crises familiares e quedas morais. O autossacrifício pode causar grandes prejuízos para o obreiro, assim como para obra, por exemplo;

- O esvaziamento interno: É possível pregar a graça e viver na exaustão.

Este fenômeno ocorre quando o líder mantém uma rotina de intensa atividade ministerial externa, deixando de nutrir sua própria vida espiritual, emocional e mental. O esvaziamento pode ser o resultado do descontrole das atividades diárias que,

em casos graves, gera o esgotamento pastoral. Outro fator para o esvaziamento interno, que deve ser destacado: a) Pregar, aconselhar e liderar apenas por obrigação rotineira, sem paixão ou conexão real com Deus. Para proteger a sua vocação e a saúde da sua igreja, o pastor deve monitorar de perto os sinais de desgaste e adotar práticas preventivas essenciais. b) Reagir com impaciência desproporcional diante das falhas, críticas ou demandas dos membros da igreja. c) Criar mecanismos de defesa e esconder vulnerabilidades por medo de rejeição ou autosuficiência. d) Estudar a Bíblia apenas para preparar sermões, abandonando a leitura para o próprio alimento da alma.

- Prioridades pastorais que devem ser observadas:

- a) Reservar momentos de oração e leitura bíblica focado exclusivamente na edificação pessoal, e não no trabalho ministerial;
- b) Definir horários específicos de atendimento e aprender a dizer não para demandas que não competem à sua função;
- c) Garantir tempo de qualidade com o

cônjuge e filhos, protegendo o lar do estresse gerado pela rotina da igreja; d) Cultivar amizades com outros pastores ou conselheiros fora da igreja local para compartilhar fardos. O pastor deve seguir o exemplo de Jesus: O próprio Cristo frequentemente se retirava da multidão para orar e descansar. É salutar respeitar as necessidades biológicas essenciais, garantindo noites de sono regulares e a prática de exercícios físico “Quem não cuida de sua própria vida não pode cuidar da igreja” (1 Tm 3:5)..

PRESERVANDO A SÃ DOCTRINA

O segundo pilar da advertência paulina ao jovem pastor Timóteo é: “cuidar da doutrina”. Cuidar da doutrina significa apegar-se à fidelidade das Escrituras

em tempos de relativismo. A sã doutrina não é apenas intelecto, mas prática. Os princípios da sã doutrina bíblica são o conjunto de ensinamentos fundamentados exclusivamente nas Escrituras Sagradas que promovem a saúde espiritual, a maturidade na fé e a retidão de conduta da igreja. O termo “sã” tem o valor de “higiene”, significando um ensino saudável, puro e livre de contaminações heréticas. A doutrina correta gera uma conduta correta. Gera transformação de caráter, produz domínio próprio, integridade, mansidão e reverência no viver diário. O cuidado doutrinário serve para edificar o corpo de Cristo em amor puro, e não para gerar contendas vazias. A sã Doutrina funciona como um anticorpo espiritual

para discernir e rejeitar falsos ensinamentos e modismos teológicos. “Uma vida desregrada anula o impacto da mensagem pregada”.

O CUIDADO PERSEVERANTE GERA VITÓRIA MINISTERIAL

Paulo conclui dizendo: “persevera nestas coisas; porque, fazendo isto, te salvarás, tanto a ti mesmo como aos que te ouvem”. A salvação aqui refere-se à preservação e frutificação do ministério até o fim. O cuidado não é um evento isolado, mas um hábito diário. Resiliência permanente. O bom testemunho do líder protege a fé da igreja local. Líderes saudáveis geram igrejas saudáveis e discípulos perseverantes.

Cuidar de si mesmo não é egoísmo, é mordomia cristã e um ato de profunda reverência ao chamado de Deus.



**“TEM CUIDADO
DE TI MESMO
E DA DOCTRINA”**

1 Timóteo 4.16 -

PASTORES QUE INSPIRAM

ENTREVISTA ESPECIAL

PR. JOSÉ DE JESUS SOARES

Pastor titular da Assembleia de Deus em Araioses compartilha sua trajetória de vida, ministério e experiências na obra de Deus

Nesta edição do Jornal *CEADEMA em Foco*, apresentamos uma entrevista especial com o pastor José de Jesus Soares, pastor titular da Assembleia de Deus em Araioses. Em um relato marcado por memórias, experiências ministeriais e testemunho de fé, o pastor compartilha sua trajetória desde a infância até sua atuação pastoral atual, destacando décadas de serviço à obra do Senhor e sua caminhada dentro da Convenção CEADEMA.

1. CEADEMA EM FOCO:

Pastor José de Jesus, para começarmos, fale um pouco sobre suas origens. Onde o senhor nasceu e qual a sua data de nascimento?

- Nasci na cidade de Teresina, no estado do Piauí, no dia 14 de junho de 1947. Meus pais são Manoel Soares dos Santos (in memoriam) e Maria do Carmo Mendes dos Santos, que ainda vive com quase 97 anos de idade. Cresci em uma família muito católica e devota de imagens de esculturas. Por sinal, realizava-se muitas novenas, especialmente na Semana Santa. Foi nesse ambiente de muita idolatria e cegueira espiritual que iniciei minha vida religiosa. Não tínhamos contato com a verdade do evangelho. Naquela época em Teresina, quase não se ouvia falar em protestantes.

2. CEADEMA EM FOCO:

Conte-nos um pouco sobre sua família. Qual o nome da missão-



nária sua esposa? Há quanto tempo estão casados? Quantos filhos Deus lhes concedeu e quais os nomes? E os netos, quantos são e como se chamam?

- Há quase 54 anos sou casado com a missionária Maria de Fátima da Silva Soares. Desse matrimônio nasceram cinco filhos: Eliude, Elienai, Elielda, Elihete e Eliana, os quais nos deram nove netos: Eliel, Samuel, Marcos Paulo, Nicolas, Vinícius, Davi, Asáfe, Gabriel e Thierry. Para completar nossa alegria, vieram três bisnetos: Pedro Miguel, Sófia Rebeca e Cristian.

3. CEADEMA EM FOCO:

Fale-nos sobre sua caminhada cristã. Em que data o senhor aceitou Jesus Cristo como Salvador? Há quantos anos serve ao Senhor?

- Em 1957, movido por circuns-

tâncias adversas, meu pai resolveu mudar-se para o estado do Maranhão, para a região de Santa Luzia do Tide, que na época era apenas um povoado. Em 1959, meu pai aceitou Jesus com a família no povoado de Tufilândia, hoje uma bela cidade. Daí começou minha caminhada cristã.

- Tivemos como primeiro pastor o saudoso Pr. Abdias Ramos, que presidia o campo de Barraca Cercada, onde fomos discipulados, inclusive pelo saudoso Pr. Heitor Pessoa de Sousa, que na época era apenas diácono. Hoje, conto 67 anos de crente, nesses anos de caminhada cristã, servi como auxiliar, coordenador de mocidade, professor de EBD e em diversas funções. Atualmente, conto 53 anos de ministério.

4. CEADEMA EM FOCO:

E quanto ao ministério pastoral, quando o senhor ingressou oficialmente no santo ministério? Há quantos anos exerce essa missão ministerial?

- No ano de 1973, já residindo em Teresina por alguns anos, fui consagrado ao ministério pastoral, tendo atuado como evangelista, autorizado pelo saudoso Pr. Paulo Belisário de Carvalho, que na época era presidente da Convenção Piauiense (CEADEP) e da igreja em Teresina. Em 1978, fui ordenado ao santo ministério pastoral na convenção realizada na cidade de Campo Maior (PI).

5. CEADEMA EM FOCO:

Quem foi seu pai ministerial. Aquele pastor que o acompanhou, orientou e foi instrumento de Deus em sua chamada ministerial?

- Meu pai ministerial foi o saudoso Pr. Paulo Belisário de Carvalho, e também meu saudoso pai Manoel Soares dos Santos, que muito me influenciou nessa caminhada.

6. CEADEMA EM FOCO:

Qual foi o primeiro campo pastoral dirigido pelo senhor?

- Meu primeiro campo foi na cidade de Barro Duro, no Piauí.

7. CEADEMA EM FOCO:

Quantos campos o senhor já pastoreou ao longo do ministério? Poderia citar quais foram?

- Ao todo são 12 campos, sendo eles: No Piauí: Barro Duro, Gilbués, Água Branca, Regeneração, Luís Correia e Inhumas. No Maranhão: Rosário, Pio XII, Vargem Grande, Bacabeira, Aldeias Altas e Araiões.

Sem contar os anos em que trabalhei em São Luís, no campo do Tirirical, com o Pr. Joacy Almeida e o Pr. Oziel Gomes, totalizando 16 anos.

8. CEADEMA EM FOCO:

Quais funções ministeriais e convencionais o senhor já desempenhou dentro da CEADEMA?

- Na CEADEMA, tive o privilégio

de exercer diversos cargos, como 2º tesoureiro, 2º secretário e, por duas vezes, membro do Conselho Consultivo. Também atuei no Conselho de EBD, no Conselho de Apologética e atualmente no Conselho Político e de Capelania.

9. CEADEMA EM FOCO:

Fale-nos um pouco sobre o trabalho desenvolvido atualmente na Assembleia de Deus em Araiões. Há quanto tempo o senhor está à frente deste campo?

- No campo de Araiões já estou há 4 anos e 4 meses. O trabalho tem crescido maravilhosamente. Abrimos vários trabalhos, construímos alguns templos e temos uma boa expectativa de crescimento.

10. CEADEMA EM FOCO:

Atualmente, quantos membros aproximadamente fazem parte da Igreja em Araiões?

- Aproximadamente 400 membros.

11. CEADEMA EM FOCO:

Quantos pastores integram atualmente o colegiado ministerial do campo?

- São dois membros da CEADEMA e um que ainda não foi integrado.

12. CEADEMA EM FOCO:

Em relação à expansão da obra, quantas congregações compõem hoje o campo de Araiões?

- Atualmente são dezesseis congregações.

13. CEADEMA EM FOCO:

Olhando para sua gestão à frente da Igreja em Araiões, qual o senhor considera ser a maior conquista espiritual, ministerial ou estrutural alcançada até aqui?

- Tenho uma boa equipe de obreiros, dirigentes e missionários. Na parte espiritual, vivemos em comunhão e prosperidade.

14. CEADEMA EM FOCO:

Pastor, compartilhe conosco uma experiência marcante vivida ao longo do seu ministério.

- Uma experiência marcante na minha vida foi ter sido recebido pelo saudoso Pr. Estevam Ângelo de Sousa, que me integrou à CEADEMA no ano de 1990, na convenção realizada na cidade de Vitorino Freire, experiência essa da qual me sinto profundamente honrado.

15. CEADEMA EM FOCO:

Que conselho o senhor deixa para os novos obreiros que estão iniciando sua trajetória ministerial?

- Gostaria de deixar uma palavra aos novos obreiros: tenham muito cuidado no exercício do ministério, pois lidamos com muitas heresias no campo da teologia, onde têm surgido doutrinas enganosas. O apóstolo Paulo nos deixou uma advertência em 1 Timóteo 4, quando diz que o Espírito Santo revelou que, nos últimos tempos, alguns apostatarão da fé por darem ouvidos a espíritos enganadores. Estamos vivendo esses dias, com frieza do amor e falta de união e submissão ao ide de Cristo.

Nesse contexto, os novos obreiros devem orar, vigiar e ter cuidado com o ministério que receberam do Senhor Jesus, combatendo as ameaças que afrontam o arraial cristão. Alimentem-se da Palavra de Deus e busquem verdadeira intimidade com Deus para cuidarem de si mesmos e da doutrina.

16. CEADEMA EM FOCO:

Para encerrarmos, deixe uma palavra aos convencionais que estarão participando da 2ª Assembleia Geral Extraordinária (AGE) da CEADEMA.

- Aos convencionais que participarão da nossa AGE, deixo uma palavra de Deus: que todos estejam em um só espírito, em uma só fé, submissos ao Espírito Santo, em comunhão e amor. Que ninguém pense de si mesmo além do que convém, conforme a Palavra de Deus nos orienta. Que sejamos pacientes e prudentes nas decisões, debates e discussões, para que tenhamos um ambiente saudável e saturado pela presença do Espírito Santo.

TEOLOGIA E VIDA CRISTÃ

PR. RAIMUNDO DAMASCENO DOS SANTOS



TEOLOGIA DIGITAL E HERMENÊUTICA: ANÁLISE DOS IMPACTOS DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL, DA PÓS-MODERNIDADE E DA VIVÊNCIA DA FÉ NO AMBIENTE VIRTUAL

“E, correndo Filipe, ouviu que lia o profeta Isaías e disse: Entendes tu o que lês?”
(Atos 8.30 ARC)

1 - Introdução

Senhores pastores ceademianos, há uma verdade inexorável, que precisamos absorver, com cautela, mas sóbrios e alinhados com os critérios que a própria palavra de Deus nos concede, através da hermenêutica e dos outros dispositivos bíblicos e doutrinários que esposamos: *a transformação digital tem alterado profundamente a maneira como os seres humanos se comunicam, aprendem e constroem suas relações sociais*. Nesse contexto, a Igreja e a Teologia também enfrentam novos desafios e oportunidades. O surgimento da inteligência artificial, das redes sociais e das comunidades virtuais de fé exige uma reflexão teológica séria acerca da interpretação bíblica e da experiência cristã contemporânea.

O texto de Atos 8.30 apresenta um princípio fundamental para essa discussão: “E, correndo Filipe, ouviu que lia o profeta Isaías e disse: Entendes tu o que lês?” (ARC). Essa pergunta de Filipe ao eunuco etíope revela uma preocupação hermenêutica essencial: a correta compreensão das Escrituras. Em uma era marcada pelo excesso de informações e pelo acesso instantâneo ao conhecimento religioso, a pergunta continua atual. Não basta ler; é ne-

cessário compreender corretamente. E vou mais longe: é necessário interpretar bem. O porquê, todos nós já sabemos, mas reitero aqui, para não restar dúvidas: cem por cento das heresias que assolam o seio da igreja na atualidade, advém da pobreza interpretativa do texto sacro, às vezes bitolado e eivado de vícios dos chamados “teólogos digitais”, que infestaram a “rede”.

2 - Hermenêutica Bíblica em Tempos Digitais

A hermenêutica é a ciência e a arte da interpretação das Escrituras. Seu propósito é conduzir o leitor ao sentido mais claro do texto que ele tem em mãos, usando a exegese, a busca pelo sentido do texto ao público original, para concluir esse entendimento, considerando o contexto imediato, remoto, histórico, literário, linguístico e teológico, etc. Conforme destacado nos estudos de hermenêutica, a interpretação bíblica deve respeitar a autoridade das Escrituras e a análise do contexto para evitar distorções doutrinárias.

No ambiente digital, o acesso à Bíblia tornou-se mais fácil do que em qualquer outro período da história. Aplicativos, plataformas de estudo, comentários bíblicos online e ferramentas de inteligência artificial permitem consultas rápidas e aprofundadas. Entretanto, a facilidade de acesso não garante uma interpretação correta. O risco da superficialidade herme-

nêutica cresce quando versículos são retirados de seus contextos e compartilhados em redes sociais para sustentar opiniões pessoais ou ideologias contemporâneas.

Atos 8.30, mostra que o conhecimento bíblico exige mediação, ensino e discipulado. O eunuco possuía o texto, mas necessitava de orientação para compreendê-lo. Da mesma forma, o cristão contemporâneo precisa desenvolver discernimento espiritual e maturidade teológica para utilizar adequadamente os recursos digitais, sem enveredar pelos vícios já conhecidos, entre eles a perigosa e vil superficialidade na interpretação, o que empobrece o texto, em geral porque há um ócio que impele à não “pesquisar, perscrutar sobre o texto”, como a Bíblia adverte em relação ao ímpio, no salmo 10.4: *“Por causa do seu orgulho, o ímpio não investiga; todas as suas cogitações são: Não há Deus”* (contextualizar com Salmo 14.1).

3 - Inteligência Artificial e os Novos Desafios da Interpretação

A inteligência artificial representa uma das maiores revoluções tecnológicas da atualidade. Ferramentas capazes de responder perguntas bíblicas, elaborar estudos e produzir conteúdos religiosos já fazem parte da realidade eclesial.

Sob uma perspectiva positiva, a IA pode democratizar o acesso ao conhecimento teológico, facilitar pesquisas,

auxiliar no aprendizado de línguas bíblicas e ampliar o alcance do ensino cristão. Contudo, existem limitações significativas. A inteligência artificial processa informações, mas não possui experiência espiritual, regeneração ou comunhão com Deus. Para dar um contexto, lembremo-nos da experiência malfadada dos sete filhos de Ceva, judeu, principal dos sacerdotes, cujos filhos, sem ter fé e autoridade, “...tentavam invocar o nome do Senhor Jesus sobre os que tinham espíritos malignos, dizendo: Esconjuro-vos por Jesus, a quem Paulo prega”, e o espírito maligno os confrontou, dizendo: “Conheço a Jesus e bem sei quem é Paulo; mas vós, quem sois?” (Atos 19.13-15).

A IA pode até conhecer os métodos, ter as informações, mas falta a ela a consciência sobre pecado, perdão, santificação, experiências humanas na relação com um Deus Todo-Poderoso. Outro importante detalhe, é que a teologia cristã afirma que a compreensão plena das Escrituras depende não apenas da razão humana, mas também da iluminação do Espírito Santo. A Bíblia é um livro divino e humano; portanto, seu entendimento ultrapassa a mera análise de dados. Charles Ryrie destaca a autoridade da revelação especial como fundamento para o conhecimento verdadeiro de Deus.

Nesse sentido, a IA deve ser vista como ferramenta auxiliar, nunca como substituta da ação pastoral, da comunhão cristã ou da direção espiritual do Espírito Santo.

4 - Pós-modernidade e Relativização da Verdade

Outro desafio relevante é a influência da pós-modernidade sobre a interpretação bíblica. A cultura pós-moderna questiona verdades absolutas e valoriza experiências subjetivas. Consequentemente, muitas pessoas passam a interpretar a Bíblia segundo

suas preferências pessoais, e não segundo a intenção do texto.

Essa tendência gera uma hermenêutica centrada no leitor, onde o significado da Escritura deixa de ser descoberto e passa a ser construído individualmente. O resultado é o enfraquecimento da autoridade bíblica e o surgimento de múltiplas interpretações contraditórias.

O episódio de Atos 8 demonstra exatamente o contrário. Filipe não convida o eunuco a criar seu próprio significado para Isaías; ele explica o texto à luz da revelação de Cristo. A interpretação correta conduz à verdade objetiva do evangelho e não apenas à experiência subjetiva do intérprete.

A Igreja contemporânea precisa responder a essa crise reafirmando a centralidade das Escrituras como Palavra inspirada de Deus e padrão normativo para fé e prática cristã.

5 - A Vivência da Fé no Ambiente Virtual

A pandemia e o avanço das tecnologias digitais ampliaram significativamente as experiências religiosas online. Cultos transmitidos ao vivo, grupos de discipulado virtuais, cursos bíblicos digitais e comunidades cristãs em redes sociais tornaram-se parte da rotina de milhões de crentes. Esses recursos oferecem benefícios importantes, especialmente para evangelização, ensino e alcance missionário. Entretanto, surgem questões sobre os limites da experiência virtual. A fé cristã é essencialmente comunitária. A Igreja primitiva perseverava na comunhão, no partir do pão e nas orações (At 2.42).

O ambiente digital pode complementar a vida cristã, mas não substitui completamente a dimensão presencial da comunidade. A encarnação de Cristo revela que Deus se relaciona

com a humanidade de maneira concreta, pessoal e relacional. Portanto, uma espiritualidade exclusivamente virtual corre o risco de enfraquecer aspectos fundamentais da vida cristã, como o discipulado próximo, a mutualidade e o cuidado pastoral. Como enfatiza a tradição da pregação cristã, a comunicação da Palavra envolve não apenas informação, mas transformação espiritual e relacionamento entre Deus, o mensageiro e a comunidade.

6 - Conclusão

A pergunta de Filipe em Atos 8.30 continua extremamente relevante para a era digital: “Entendes tu o que lês?”. Em meio à inteligência artificial, à pós-modernidade e à expansão da fé no ambiente virtual, a Igreja é chamada a manter o compromisso com uma hermenêutica bíblica fiel, centrada em Cristo e guiada pelo Espírito Santo.

A tecnologia oferece ferramentas valiosas para a expansão do evangelho e para o aprofundamento do conhecimento bíblico. Contudo, ela não substitui a autoridade das Escrituras, a ação do Espírito Santo nem a comunhão do corpo de Cristo. O desafio da Teologia Digital não consiste apenas em utilizar novas tecnologias, mas em fazê-lo de maneira que preserve a verdade bíblica e promova uma vivência autêntica da fé cristã. Assim como o eunuco precisou de Filipe para compreender as Escrituras, a geração digital continua necessitando de interpretação responsável, discipulado fiel e compromisso com a verdade revelada por Deus. Somente dessa forma a Igreja poderá responder aos desafios contemporâneos sem perder sua identidade bíblica e sua missão no mundo.

Pr Raimundo Damasceno dos Santos
Membro da SEC (Secretaria de Educação Cristã)
Coordenador da Comissão Teológica da SEC
Membro do Conselho de Ingresso
Líder da AD Jiquiri (Esperantinópolis – MA)

3ª CREDC

3ª CREDC EM BARREIRINHAS CONTARÁ COM PARTICIPAÇÃO DO PR. MARCOS TEDESCO, REFERÊNCIA EM EDUCAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL

A Secretaria de Educação Cristã da CEADEMA realizará, no dia 08 de agosto de 2026, na Assembleia de Deus em Barreirinhas (MA), igreja sob a presidência do Pastor Eleazar Canaveira dos Santos, na Região Norte do estado, a 3ª CREDC – Conferência Regional de Escola Dominical da CEADEMA, reunindo pastores, professores, superintendentes e alunos da Escola Dominical.

Com o tema “Excelência na Palavra e no Ensino” (2 Timóteo 3.16,17), a conferência tem como objetivo fortalecer a capacitação bíblica e pedagógica dos educadores cristãos, promovendo reflexão, aperfeiçoamento e compromisso com a missão de ensinar as Escrituras.

Um dos destaques da programação será a participação do Pastor Marcos Tedesco, de Joinville (SC), mestre em Educação, comentarista das Lições Bíblicas de Jovens da CPAD e conferencista, que estará entre os preletores convidados, contribuindo com ministrações voltadas ao ensino e à formação de professores da Escola Dominical.

A programação contará com a participação dos projetos educacionais da CEADEMA, como o Projeto Marcos, coordenado pelo Pastor Melques de Oliveira, e o Projeto Atos, coordenado pelo Pastor Herbert Chaves.

O evento será composto por quatro plenárias, duas vitaminas

para professores e um fórum de debates, abordando temas relevantes para o fortalecimento da Escola Dominical e da educação cristã no contexto contemporâneo em nosso estado.

As inscrições estão disponíveis nos valores de R\$ 100,00 (individual) e R\$ 150,00 (casal), incluindo apostila digital, slides das palestras, crachá, bloco de anotações, caneta, certificado digital, hospedagem e alimentação.

Também estarão disponíveis camisas oficiais do evento nos valores de R\$ 35,00 (branca) e R\$ 45,00 (colorida).

A expectativa da organização, na pessoa do Secretário Executivo da SEC, Pastor Rozivaldo Cardoso, e do colegiado, é reunir líderes e educadores de diversas regiões do Maranhão para um tempo de aprendizado, comunhão e aperfeiçoamento ministerial, reafirmando o compromisso da SEC/CEADEMA com a excelência no ensino da Palavra de Deus.

Edição: Pastor e
Jornalista Elenildo Gomes



Pastor Marcos Tedesco, de Joinville (SC), será um dos preletores da 3ª CREDC – Conferência Regional de Escola Dominical da CEADEMA, que acontecerá no dia 08 de agosto de 2026, em Barreirinhas (MA).

ACONTECEU

CRUZADA CEADEMA: LEVANDO A ESPERANÇA DE CRISTO AOS CAMPOS MAIS DIFÍCEIS DO MARANHÃO

O Maranhão tem sido palco de uma grande mobilização evangelística que vem alcançando vidas, famílias e comunidades inteiras por meio do trabalho da Cruzada Evangelística CEADEMA. Em um estado marcado por extensas áreas rurais, povoados distantes e desafios sociais diversos, as ações evangelísticas têm avançado para anunciar o Evangelho onde muitos ainda não atenderam ao chamado da salvação.

Com o propósito de cumprir a Grande Comissão, a Cruzada CEADEMA tem realizado ações evangelísticas em campos considerados de difícil acesso, enfrentando longas viagens, estradas precárias e limitações estruturais para alcançar comunidades que necessitam de esperança, fé e transformação espiritual. O esforço missionário tem unido igrejas, pastores, evangelistas e voluntários em uma mesma visão: fazer Cristo conhecido em cada cidade, povoado e lar maranhense.

Ao longo das cruzadas, milhares de pessoas têm participado das programações, ouvindo a Palavra de Deus, recebendo oração e experimentando o amor de Cristo. Testemunhos de conversões, reconciliações, libertação e renovação espiritual têm confirmado que o Evangelho continua sendo o poder de Deus para transformar vidas.

Mais do que realizar eventos, a Cruzada CEADEMA busca fortalecer as igrejas locais, incentivar o discipulado e contribuir para o crescimento do Reino de Deus em todas as regiões do estado. Cada CAMPO alcançado, representa uma oportunidade de semear a Palavra e estabelecer bases sólidas para a expansão da obra missionária.

Enquanto muitos enxergam obstáculos, a Cruzada CEADEMA vê oportunidades. Onde existem desafios, existe também a certeza de que Deus continua abrindo portas para que o Evangelho alcance os confins da terra. O Maranhão vive um tempo especial de colheita espiritual, e a igreja permanece firme na missão de proclamar que Jesus Cristo é a esperança para todas as pessoas.

“Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações...” (Mateus 28.19)

CEADEMA – Unidos para evangelizar, discipular e transformar vidas no Maranhão.



**1ª CRUZADA – PROJETO BARNABÉ – 20 A 22 MARÇO –
AD LIVRAMENTO, Peritoró**

 Relatório: 35 Vidas e 03 Batismos com o Espírito Santo



**2ª CRUZADA – PROJETO TRÔADE – 17 A 19 DE ABRIL –
AD BREJINHO, Caxias**

 Relatório: 35 Vidas



**3ª CRUZADA – PROJETO SILAS – 15 A 17 DE MAIO –
AD SERRINHA, Joselândia**

 Relatório: 34 Vidas

ACONTECEU

SEMINÁRIO DA EBD DO CAMPO DE SÃO JOSÉ DE RIBAMAR REÚNE 209 PARTICIPANTES INSCRITOS E SUPERA EXPECTATIVAS

A Igreja Evangélica Assembleia de Deus no Campo de São José de Ribamar-MA, presidida pelo Pastor Moacir Luis dos Santos, realizou no dia 30 de maio de 2026 o 1º Seminário da Escola Bíblica Dominical (EBD) 2026, alcançando um resultado que superou todas as expectativas da organização.

Com o tema **“FORJADOS NO CONHECIMENTO”**, fundamentado em 2 Pedro 3:18, o evento reuniu 209 participantes inscritos, ultrapassando significativamente a meta inicial de 150 inscritos. O expressivo número de participantes foi resultado do empenho do Pastor Presidente, Pastor Moacir Luis dos Santos, juntamente com o Colegiado de Pastores, missionários e Coordenadores de Área, que mobilizaram as lideranças de todas as áreas do Campo, incentivando a participação dos irmãos envolvidos no ministério de ensino.

O Seminário teve como objetivo geral capacitar, alinhar e preparar toda a liderança da Escola Bíblica Dominical do Campo, para a implantação e execução eficaz do Projeto EBD EM AÇÃO – Ensinando a Palavra e Evangelizando Vidas para o Crescimento da Igreja.

A programação foi composta por três plenárias de grande relevância para o fortalecimento do ensino bíblico e da evangelização.

Na primeira Plenária, o ministrante foi o Dr. Mário Amorim da Fonseca, que abordou o subtema “Forjados para Multiplicar”, enfatizando a importância da expansão do ensino da Palavra de Deus e da implantação do Projeto EBD em Ação, como ferramenta de crescimento espiritual e evangelístico.

Na segunda plenária, o Pastor Gregório Alves Vilela Neto, ministrou



sobre o subtema “Forjados para Ensinar”, destacando a necessidade da excelência no ensino bíblico e do preparo contínuo dos professores e líderes da Escola Dominical.

Durante o intervalo da segunda plenária, os participantes desfrutaram de um agradável Coffee Break, proporcionando momentos de comunhão, integração e fortalecimento dos vínculos entre as lideranças presentes.

A terceira e última Plenária foi ministrada pelo Pastor Moacir Luis dos Santos, que desenvolveu o subtema “Forjados para um Propósito”, ressaltando a visão, a missão e o propósito da Escola Bíblica Dominical na formação de discípulos comprometidos com o Reino de Deus.

Participaram do Seminário a Coordenação da EBD do Campo, os Superintendentes da EBD de todas as áreas, as Coordenações Pedagógicas, professores, obreiros e demais lideranças ligadas ao ministério de ensino do Campo de São José de Ri-

bamar, demonstrando a unidade e o compromisso da igreja com a educação cristã.

Outro fator importante para o sucesso do 1º Seminário da EBD 2026 foi a sua viabilização financeira. O evento contou com os recursos provenientes das inscrições dos participantes e com o apoio do Núcleo de Parceiros da EBD, formado por empreendedores do Campo de São José de Ribamar e por lideranças do Estado que acreditam e investem no fortalecimento da Educação Cristã. Essa parceria foi fundamental para garantir a qualidade da programação, a estrutura do evento e o acolhimento dos participantes, demonstrando o compromisso coletivo com o crescimento e a excelência da Escola Bíblica Dominical.

O encerramento foi marcado por um momento de profunda reflexão e consagração. Após a oração final, foi realizado um Momento Profético, quando todos os participantes, de pé e com suas Bí-

blias erguidas, declararam publicamente o compromisso com a Escola Bíblica Dominical, proclamando o lema oficial do Seminário:

“Somos Forjados no Conhecimento para Ensinar, Evangelizar e Fortalecer a Igreja do Senhor Jesus.”.

O sucesso do Seminário evidencia o compromisso da liderança do Campo de São José de Ribamar com o fortalecimento da Escola Bíblica

Dominical e reafirma a importância do ensino sistemático da Palavra de Deus como instrumento de crescimento espiritual, formação de discípulos e expansão do Reino de Deus.

A Deus seja dada toda honra e toda glória. Amém.





IGREJA EVANGÉLICA

ASSEMBLEIA DE DEUS

EBD / 2026

São José de Ribamar-MA

Pastor presidente: Moacir Luis dos Santos



1º SEMINÁRIO DA EBD/2026

TEMA OFICIAL: FORJADOS NO CONHECIMENTO 2 Pe. 3:18

Nossos sinceros AGRADECIMENTOS



A todos os **PARTICIPANTES** que se inscreveram, se dedicam e fazem parte deste **PROJETO** de ensino, comunhão e crescimento na Palavra de Deus!



A todos os **COLABORADORES** que, com amor, tempo e disposição, trabalharam nos bastidores e na frente para que este seminário acontecesse com excelência!



E aos **PATROCINADORES**, nosso muito obrigado! Seu apoio e investimento na obra de Deus tornaram possível este evento e fortalecem o Reino.



E a todos os **MEMBROS DOS DEPARTAMENTOS E DAS COORDENAÇÕES DA EBD** do Campo de São José de Ribamar, nosso reconhecimento e gratidão! Que o Senhor continue abençoando grandemente a vida de cada um de vocês!



Agradecimentos ao **Pastor Presidente** e ao **Colegiado de Pastores e Coordenadores de Área**, pelo apoio integral que contribuiu decididamente para a realização do Seminário.



E nossos agradecimentos especiais aos **MINISTRANTES**, que com dedicação e excelência compartilharam conhecimento, experiências e edificação para o crescimento de todos os que participaram deste Seminário.

Deus abençoe grandemente a vida de cada um!

PROGRAMAÇÃO OFICIAL

14h
DEVOCIONAL

14h30
PLENÁRIA 1

16h10
PLENÁRIA 2

17h40
COFFEE BREAK

18h
PLENÁRIA 3

19h30
ENCERRAMENTO

Abertura Oficial

Solo tema:
FORJADOS PARA MULTIPLICAR:
Implantando o Projeto EBD EM AÇÃO - Ensinando a Palavra e Evangelizando Vidas para o Crescimento da Igreja.

Solo tema:
FORJADOS PARA ENSINAR:
Excelência no Ensino Bíblico

COFFEE BREAK

Solo tema:
FORJADOS PARA UM PROPÓSITO -
A Visão e o Propósito da EBD

Oração coletiva
Compromisso com o Projeto EBD EM AÇÃO - Ensinando a Palavra e Evangelizando Vidas para o Crescimento da Igreja.

TARDE

Ministrante:
Dr. Mário Amorim da Fonseca
Superintendente da EBD Área 11/AOESL, Bacharel em Teologia pela Bethel, Pós graduado em Hermenêutica Bíblica, mestre em Teologia do Novo Testamento, Doutorando em Mestrado pelo Seminário Servo da Cruz e Bacharel em Direito.

Ministrante:
Pastor Gregório Alves Vilela Neto
1º Vice-presidente da Igreja Evangélica Assembleia de Deus no Campo de São José de Ribamar-MA, Coordenador da Área 7 e Bacharel em Teologia.

Ministrante:
Pastor Moacir Luis dos Santos
Presidente da Igreja Evangélica Assembleia de Deus no Campo de São José de Ribamar-MA, Bacharel em Teologia, Mestre em Teologia, Doutorando em Teologia, Licenciado em Pedagogia e Pós graduado em Concórdia do Ensino Superior.



Ensinando a Palavra e Evangelizando Vidas para o Crescimento da Igreja.

EBD FORTE, IGREJA FORTE!

PARTICIPE!

Deus abençoe sua vida e ministério!

"Forjados no conhecimento para ensinar com excelência, liderar com visão e fortalecer a Igreja do Senhor Jesus." 2 Pedro 3:18

ACONTECEU

A OBRA CONTINUA AVANÇANDO EM ESTIVA DOS COTÓS!

A Assembleia de Deus em Estiva dos Cotós, na pessoa do seu pastor presidente, Manassés Bezerra, tem a honra de apresentar o crescimento da obra em nossa área missionária. Desde quando chegamos, Deus tem nos surpreendendo com tamanho crescimento e grandes realizações.

Primeiramente, tivemos a continuidade da construção da Casa Pastoral, que antes não existia. Em poucos dias de mutirão, conseguimos deixar a casa pastoral em estado de habitação, mostrando que quando o povo de Deus se une, grandes coisas acontecem.

Deus também tem confirmado o nosso ministério neste lugar através da expansão da obra missionária. Desde a nossa chegada, novos trabalhos foram abertos, como a Congregação Monte Sião, localizada no povoado Jabuti; a Congregação Nova Jerusalém, no povoado Coquerópolis; e, por último, a Congregação Filadélfia, no povoado Vila Esperança.

Creemos que Deus continuará nos abençoando e abrindo portas para que mais vidas sejam alcançadas pelo poder do Evangelho. Seguimos firmes, trabalhando para o Reino de Deus e confiando que “aquele que começou a boa obra é fiel para completá-la”.

Toda honra e toda glória sejam dadas ao Senhor Jesus Cristo!



ACONTECEU

GRANDE FINAL DA 4ª EDIÇÃO DO CONCURSO “GOSTO DE LER A BÍBLIA” REUNIRÁ OS 12 MELHORES BIBLISTAS DO MARANHÃO EM LAGO DA PEDRA

A Secretaria de Educação Cristã da CEADema (SEC) concluiu a primeira etapa da 4ª edição do Concurso Bíblico Estadual “Gosto de Ler a Bíblia” 2026, uma das maiores iniciativas de incentivo ao estudo das Escrituras Sagradas no Maranhão. Agora, as atenções se voltam para a Grande Final, que acontecerá no dia 15 de agosto, na Assembleia de Deus em Lago da Pedra.

A fase classificatória foi composta por três avaliações aplicadas simultaneamente nos campos filiados à CEADema que possuíam candidatos inscritos. A primeira prova foi realizada no dia 25 de abril, a segunda no dia 23 de maio e a terceira no dia 20 de junho, reunindo participantes de diversas regiões do Estado em um desafio de conhecimento bíblico voltado aos livros poéticos do Antigo Testamento.

Durante a primeira etapa, os **concursistas** estudaram os livros de Jó, Provérbios, Eclesiastes e Cantares de Salomão, sendo avaliados por meio de provas objetivas compostas por 40 questões de múltipla escolha. O desempenho nas três avaliações definiu a classificação geral do concurso.

Conforme o regulamento, os 12 participantes com as maiores pontuações avançaram para a segunda e última etapa da Maratona. Nesta fase, os finalistas terão

46 dias de preparação, dedicando-se ao estudo do livro dos Salmos, seguindo o plano de leitura estabelecido pela coordenação do certame.

A Grande Final será realizada no dia 15 de agosto de 2026, a partir das 14 horas, na Assembleia de Deus em Lago da Pedra, igreja sob a presidência do Pr. Raimundo Francisco. O evento contará com mesa examinadora, fiscais, assistentes, oficiantes e a presença de familiares, líderes e torcidas que acompanharão os finalistas.

A avaliação final será desenvolvida em seis níveis: verdadeiro ou falso, recitação livre por memorização, múltipla escolha, identificação de livro, capítulo e versículo, perguntas e respostas, além da recitação bíblica exata. O formato busca avaliar não apenas o conhecimento dos participantes, mas também sua capacidade de memorização e domínio das Escrituras.

Com o objetivo de ampliar o alcance do evento e permitir que toda a igreja acompanhe a programação em tempo real, a final será transmitida ao vivo pelo canal oficial da CEADema no YouTube e pelas redes sociais da SEC.

O Concurso Bíblico Estadual “Gosto de Ler a Bíblia” ano 2026 ofertará premiações especiais aos 12 candidatos classificados para

a grande final, além de presentes aos seus respectivos aplicadores e pastores presidentes.

Haverá premiação especial aos três participantes que se sobressaírem em pontuação entre os 12 finalistas, conforme os níveis de avaliação a que se submeterão ao longo da etapa final.

O 1º lugar receberá certificado de colocação, placa de campeão, 1 Comentário Bíblico de Estudo da CPAD e o valor de R\$ 4.000,00 (quatro mil reais) em conta; o 2º lugar receberá certificado de colocação, 1 Comentário Bíblico de Estudo da CPAD e o valor de R\$ 2.000,00 (dois mil reais) em conta; e o 3º lugar receberá certificado de colocação, 1 Comentário Bíblico de Estudo da CPAD e o valor de R\$ 1.000,00 (um mil reais) em conta. Em caso de empate entre os três primeiros colocados, o critério de desempate será definido pela comissão organizadora.

Os participantes classificados do 4º ao 12º lugar receberão certificado de colocação e 1 Bíblia de Estudo da CPAD. Os prêmios serão entregues logo após o encerramento do concurso na igreja sediadora. Os vencedores do Concurso Bíblico estarão sujeitos a ceder seu nome, imagem e som de voz à SEC de forma amigável, com o propósito de reforço da mídia publicitária do evento em referência.

Será concedida ainda uma premiação especial no valor de R\$ 1.000,00 (mil reais), acompanhada de certificado de destaque, à caravana mais animada da final do concurso. Todos os aplicadores de provas oficialmente aprovados pela SEC/CEADEMA receberão certificado de participação e reconhecimento, em gratidão pelos relevantes serviços presta-

dos ao projeto.

Ao longo de suas quatro edições, o Concurso Bíblico Estadual “Gosto de Ler a Bíblia” tem se consolidado como uma importante ferramenta de incentivo à leitura, ao estudo e ao aprofundamento da Palavra de Deus. Mais do que uma competição, o projeto tem promovido edificação espiritual, fortalecimento do conhecimento

bíblico e despertado o amor pelas Escrituras entre crianças, jovens e adultos em todo o Maranhão.

A expectativa é que a Grande Final seja mais uma celebração da Palavra de Deus, coroando o esforço, a disciplina e a dedicação dos participantes que chegaram à etapa decisiva do concurso.

Edição: Pastor e Jornalista Elenildo Gomes



ACONTECEU

SIMJAD 2026 REUNIRÁ JOVENS DE TODO O MARANHÃO EM UMA JORNADA DE VOLTA À ESSÊNCIA DA FÉ

Evento será realizado em Vitorino Freire e reunirá adolescentes e jovens de todo o Maranhão para momentos de aprendizado bíblico, comunhão e fortalecimento espiritual.

A União de Líderes de Mocidades das Assembleias de Deus no Maranhão (Unilíder), coordenada pelo pastor Telmi Farias de Vasconcelos, promoverá, em 2026, o Simpósio de Jovens e Adolescentes das Assembleias de Deus no Maranhão (Simjad). As datas do evento foram definidas conforme o calendário oficial da Convenção Estadual das Assembleias de Deus no Maranhão (Ceadema), elaborado anualmente pelo seu presidente pastor Francisco Raposo, junto com o colegiado de pastores da convenção, que estabelece a programação das secretarias e órgãos vinculados à convenção.

De acordo com o calendário da Unilíder, entre os dias 30 de julho e 1º de agosto será realizada a 5ª edição do Simjad. Neste ano, o evento acontecerá no templo-sede da Assembleia de Deus em Vitorino Freire (MA), presidida pelo pastor Fabrício Alencar.

Voltado a adolescentes e jovens, o simpósio tem como objetivo promover o aprofundamento dos estudos bíblicos e estimular reflexões sobre temas sociais relevantes e atuais, presentes no contexto da igreja e da sociedade.

Neste ano, a equipe organizadora escolheu como tema “Raízes – De volta à essência”, propondo uma reflexão sobre a importância de resgatar os princípios fundamentais da fé cristã, fortalecendo a identidade espiritual e os valores bíblicos que sustentam a caminhada dos jovens e adolescentes em meio aos desafios da atualidade.

Com grande expectativa para mais uma edição do evento, o coordenador da Unilíder, pastor Telmi Farias, destaca o cuidado e a dedicação envol-

vidos na preparação do simpósio: “O Simjad está sendo planejado desde 2025. Ao longo desse período, realizamos diversas reuniões com as lideranças da Unilíder para construir uma programação que atenda às necessidades dos nossos adolescentes e jovens.

Esse ano teremos uma programação extraordinária, com temáticas específicas para meninos e meninas, além de momentos de aprendizado, comunhão e fortalecimento espiritual. Nossa expectativa é que os participantes vivam dias marcantes na presença do Senhor e retornem para suas igrejas edificadas e ainda mais comprometidos com o Reino de Deus”, afirma o pastor.

As inscrições já iniciaram e a Unilíder já divulgou parte dos cantores e preletores confirmados para a 5ª edição do Simjad. Entre as atrações estão o cantor e compositor Alex Lúcio, do Rio de Janeiro (RJ), e o cantor Michael do Carmo, de Simões Filho (BA), conhecido no meio evangélico por suas canções e ministrações de forte influência pentecostal.

Mantendo a tradição de valorizar talentos locais, a programação do Simjad também contará com a participação de cantores e preletores maranhenses. Entre os nomes confirmados está a cantora Elyquecia Paixão, vencedora das audições do projeto Adora Nordeste. Após conquistar o primeiro lugar na competição nacional, a jovem cantora natural de foi convidada para integrar a programação do simpósio deste ano.

A secretária executiva da Unilíder, Heloysa Silva, responsável pela orga-



nização dos congressos promovidos pela entidade, reforça a importância da participação dos jovens assembleianos no Simjad. Ela destaca que a edição de 2026 contará com novidades na programação.

“Esperamos que este seja mais um congresso abençoado e que os nossos jovens retornem para suas casas fortalecidos espiritualmente e dispostos a colocar em prática tudo o que aprenderão durante o Simjad.

Neste ano, teremos mudanças nas plenárias, que passarão a contar com apenas um ministrante por turno. Outra novidade é o encerramento do evento, que tradicionalmente acontece no domingo, mas desta vez será realizado no sábado”, explica Heloysa.

MÊS DA FAMÍLIA

MÊS DA FAMÍLIA COM EXPRESSIVO ENVOLVIMENTO DAS IGREJAS EM 2026

Durante todo o mês de maio, as igrejas filiadas à CEAD-DEMA estiveram mobilizadas na realização do Mês da Família 2026, que teve como tema “Famílias que Vencem em Tempos Difíceis”. A programação reuniu milhares de participantes em diversas regiões do Maranhão, fortalecendo os lares por meio da Palavra de Deus e promovendo ações voltadas ao cuidado espiritual, emocional e social das famílias.

Ao longo da campanha, foram realizados cultos temáticos, seminários, congressos, encontros de casais, palestras, conferências e atividades evangelísticas, proporcionando momentos de aprendizado, comunhão e renovação da fé. Cada igreja desenvolveu sua programação de acordo com sua realidade local, mantendo o foco na valorização da família cristã e na transmissão de princípios bíblicos para as novas gerações.

Um dos destaques desta edição foi o expressivo envolvimento das igrejas em todo o Estado, consolidando o maior número de participantes desde a criação do programa Mês da Família. O resultado demonstra o compromisso da liderança ceademista com a promoção dos valores cristãos e com o fortalecimento dos lares maranhenses diante dos desafios da sociedade contemporânea.



A Comissão da Família da CEAD-DEMA destacou a importância da união entre pastores, líderes, departamentos de família e membros das igrejas para o sucesso da iniciativa. O trabalho conjunto contribuiu para que milhares de famílias fossem alcançadas com mensagens de esperança, orientação e fortalecimento espiritual.

A liderança da comissão da família também reconheceu o apoio do presidente da CEAD-DEMA, Pr. Francisco Soares Raposo Filho, que tem incentivado continuamente ações voltadas à valorização da família, entendendo seu papel fundamental para o crescimento saudável da Igreja e da sociedade.

Os resultados observados durante o mês reforçam a relevância de investimentos permanentes no ministério da família. Testemunhos de restauração de relacionamentos, fortalecimento conjugal e renovação da vida espiritual marcaram as programações realizadas em diferentes municípios.

Com gratidão a Deus pelos frutos alcançados, a CEAD-DEMA celebra mais uma edição do Mês da Família, reafirmando seu compromisso de continuar promovendo iniciativas que contribuam para a edificação dos lares e para a expansão do Reino de Deus.

SEC/Comissão da Família Mês da Família 2026 “Famílias que Vencem em Tempos Difíceis”



SECPAD EM EVIDÊNCIA

4 ANOS RESGATANDO VIDAS PARA CRISTO NO MARANHÃO

Pela infinita misericórdia de Deus e com o apoio da Convenção Estadual das Assembleias de Deus no Maranhão (CEADEMA), sob a liderança do nosso presidente, **Pr. Francisco Soares Raposo Filho**, a **Secretaria de Cuidados e Prevenção às Drogas (SECPAD)** tem construído uma trajetória marcada por fé, serviço cristão e transformação de vidas.

Inspirada na experiência da **Comunidade Terapêutica Casa de Davi**, fundada há 17 anos na cidade de São Mateus do Maranhão, a SECPAD nasceu há quatro anos com a missão de auxiliar igrejas e comunidades no enfrentamento da dependência química, promovendo acolhimento, recuperação e restauração por meio do poder transformador do Evangelho de Jesus Cristo.

Ao longo desses anos, temos testemunhado a ação poderosa de Deus na libertação de pessoas que estavam aprisionadas pelas drogas, pelo álcool e por outras formas de dependência. Muitas vidas foram alcançadas, restauradas e reintegradas às suas famílias, às igrejas e à sociedade. São histórias que evidenciam que Cristo continua salvando, curando e transformando.

Atualmente, a SECPAD reúne **20 instituições filiadas à CEADEMA**, formando uma importante rede de apoio, prevenção e recuperação em diversas regiões do Maranhão. Esse crescimento demonstra o compromisso da nossa Convenção com a valorização da vida e o cuidado daqueles que necessitam de ajuda.

E o trabalho continua avançando. Para este ano, novos projetos estão sendo implantados, entre eles a abertura de uma **Comunidade Terapêutica em Barra do Corda**, sob a coordenação do **Pr. Osvanildo Faria**



de Albuquerque, e outra importante iniciativa na cidade de **Coelho Neto**, liderada pelo **Pr. Nonato Branco**. Outros projetos também estão sendo sonhados, planejados e apresentados diante de Deus em oração.

Creemos que o Senhor continuará abrindo portas para a expansão desse relevante ministério, fortalecendo cada vez mais a atuação das Assembleias de Deus na recuperação de vidas e no resgate da dignidade humana.

A SECPAD reafirma seu compromisso de servir às igrejas e aos obreiros convencionais da CEADEMA, colocando-se à disposição para orientação, apoio e cooperação em ações de prevenção, recuperação e reinserção social.

“Porque o Filho do Homem veio buscar e salvar o que se havia perdido.”
(Lucas 19.10)

Pr. Adeildo Brito da Silva
Coordenador da SECPAD

Pr. Edvaldo Ferreira
Vice-Coordenador da SECPAD
SECPAD/CEADEMA – Restaurando vidas, fortalecendo famílias e proclamando a esperança em Cristo.



ARTIGO

PR CAETANO JORGE

JESUS INTERCEDE PELA SANTIDADE DOS SEUS DISCÍPULOS

JOÃO 17.13-19



João 17 registra aquela que muitos estudiosos chamam de “**oração sacerdotal**” de Jesus”. Estamos diante de um dos momentos mais profundos das Escrituras, quando o Filho dialoga com o Pai poucas horas antes de sua prisão e crucificação.

Nesse capítulo, temos o privilégio de contemplar aquilo que ocupava o coração de Cristo às vésperas do Calvário. Não se trata de uma oração comum, mas de uma verdadeira janela aberta para a comunhão eterna entre o Pai e o Filho.

Nos versículos 13 a 19, Jesus direciona sua oração aos discípulos. Aqui, Ele revela seu coração pastoral, intercessor e santo. Entre vários pedidos, um se destaca de forma especial: **a santidade dos seus seguidores**.

Em uma época marcada pelo relativismo moral, pela superficialidade espiritual e pela inversão de valores, essa oração continua ecoando como um chamado urgente à Igreja. Santidade não é uma opção para o cristão; é uma marca indispensável do verdadeiro discípulo de Cristo.

O Senhor não pede que seus discípulos sejam retirados do mundo, mas que sejam preservados em meio às pressões, tentações e perigos que enfrentariam. Sua preocupação não era apenas com a segurança física dos seus seguidores, mas principalmente com sua preservação espiritual.

O texto nos ensina uma verdade extraordinária: **a santidade do crente não nasce da força humana, mas do desejo e da obra do próprio Cristo**. Antes mesmo de subir à cruz, Jesus já intercedia para que seus discípulos fossem guardados, transformados e separados para Deus. O

mesmo Salvador continua hoje intercedendo por sua Igreja à direita do Pai (Hb 7.25).

1. A ALEGRIA DE CRISTO COMO FONTE DA VIDA DO DISCÍPULO. “Mas, agora, vou para junto de ti e isto falo no mundo para que eles tenham o meu gozo completo em si mesmos.” (Jo 17.13)

A primeira verdade destacada por Jesus é seu desejo de que os discípulos experimentem a plenitude da sua alegria.

É impressionante perceber que essa oração ocorre poucas horas antes da cruz. Mesmo diante do sofrimento iminente, Cristo fala sobre alegria.

No Evangelho de João, a alegria está intimamente ligada à comunhão com Deus. Não é uma emoção passageira nem dependente das circunstâncias, mas uma satisfação profunda produzida pela presença divina.

Jesus deseja compartilhar com seus discípulos a mesma alegria que desfruta em sua perfeita comunhão com o Pai.

Aqui encontramos uma importante lição espiritual: **a santidade não nasce do legalismo, mas da satisfação em Deus**.

Quando o coração encontra prazer em Cristo, os atrativos do pecado perdem sua força.

A verdadeira santificação não consiste apenas em abandonar práticas erradas, mas em substituir os falsos prazeres pela alegria superior da presença de Deus.

Quem se alegra em Deus não precisa buscar satisfação nas coisas vazias deste mundo.

2. O CONFLITO ENTRE OS DISCÍPULOS E O MUNDO. “Eu lhes tenho dado a tua palavra, e o mundo

os odiou...” (Jo 17.14)

Jesus reconhece que seus seguidores viveriam em constante tensão com o sistema deste mundo.

A palavra grega **kosmos** (mundo) não se refere aqui à criação física, mas à humanidade organizada em rebelião contra Deus.

Os discípulos receberam a Palavra de Deus e, por isso, tornaram-se diferentes.

O conflito surge porque a verdade confronta os valores de uma sociedade afastada do Criador.

Ao longo das Escrituras observamos esse padrão:

- Abel foi odiado por Caim;
- José foi rejeitado por seus irmãos;
- Os profetas foram perseguidos;
- Jesus foi rejeitado;
- Os apóstolos sofreram oposição.

O cristão não deve se surpreender quando sua fidelidade a Deus gera resistência.

Uma fé autêntica inevitavelmente confronta valores contrários ao Reino de Deus.

A santidade incomoda porque expõe as trevas e aponta para a luz de Cristo.

3. SANTIDADE NÃO É ISOLAMENTO

“Não peço que os tires do mundo, e sim que os guardes do mal.” (Jo 17.15)

Jesus não pede o afastamento dos discípulos da sociedade.

Eles possuíam uma missão a cumprir.

O verbo “guardar” transmite a ideia de proteção contínua. Cristo sabia que seus seguidores viveriam

em território hostil, mas pede ao Pai que os preserve do maligno.

O objetivo não é a fuga, mas a vitória espiritual.

A Igreja foi chamada para ser:

- Sal da terra (Mt 5.13);
- Luz do mundo (Mt 5.14);
- Embaixadora de Cristo (2Co 5.20).

O sal precisa estar em contato com aquilo que preserva.

A luz precisa estar presente onde há trevas.

O cristão não foi chamado para se esconder do mundo, mas para influenciá-lo pelo testemunho santo e pelo poder do Espírito Santo.

4. A PALAVRA DE DEUS COMO INSTRUMENTO DE SANTIFICAÇÃO

“Santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade.” (Jo 17.17)

O verbo grego **hagiazō** significa:

- separar;
- consagrar;
- dedicar a Deus.

A santificação possui dois aspectos:

a) Santificação Posicional

Ocorre no momento da conversão.

Em Cristo somos separados para Deus.

b) Santificação Progressiva

É o processo contínuo de transformação à imagem de Cristo.

Jesus revela qual é o principal instrumento dessa obra:

A Palavra de Deus.

A verdade divina:

- purifica a mente;
- corrige o coração;
- molda o caráter;
- fortalece a fé.

Observe que Jesus não diz:

- “Santifica-os pelas emoções”;
- “Santifica-os pelas experiências”;
- “Santifica-os pelos sentimentos”.

Ele diz: **“Santifica-os na verdade.”**

Aplicação

Quanto mais profundamente mergulhamos nas Escrituras, mais nos tornamos parecidos com Cristo.

Uma igreja afastada da Palavra perde sua identidade.

Uma igreja alimentada pela Palavra cresce em santidade, discernimento e maturidade espiritual.

5. SANTIDADE PARA A MISSÃO. “Assim como tu me enviaste ao mundo, também eu os envie ao mundo.” (Jo 17.18)

A santidade não é um fim em si mesma. Jesus conecta imediatamente santificação e missão.

Os discípulos foram separados para Deus porque foram enviados por Deus.

Existe uma relação inseparável entre pureza espiritual e eficácia ministerial.

Deus não procura apenas trabalhadores ocupados, mas servos consagrados.

O modelo é o próprio Cristo.

Assim como o Pai enviou o Filho para revelar sua glória e cumprir sua vontade, a Igreja é enviada para:

- anunciar o Evangelho;
- fazer discípulos;
- proclamar o Reino;
- servir ao próximo;
- glorificar a Deus.

A missão nasce da comunhão com Deus e é sustentada pela santidade.

6. A CONSAGRAÇÃO DE CRISTO COMO FUNDAMENTO DA NOSSA SANTIFICAÇÃO. “E a favor deles eu me santifico a mim mesmo, para que eles também sejam santificados na verdade.” (Jo 17.19)

Quando Jesus afirma que se santifica a si mesmo, não significa que precisava abandonar algum pecado.

Ele era absolutamente santo (Hb 4.15).

A expressão aponta para sua completa consagração à missão redentora que culminaria na cruz.

Cristo se oferece voluntariamente como sacrifício perfeito.

Sua obediência absoluta torna possível nossa redenção e santificação.

Nossa santidade não repousa apenas em esforços pessoais.

Ela está fundamentada na obra consumada de Cristo.

Porque Ele se entregou por nós, recebemos graça e poder para viver uma vida separada para Deus.

A cruz não apenas nos perdoa; ela também nos transforma.

A SANTIDADE EM TEMPOS DE HIPERCONECTIVIDADE DIGITAL

Vivemos em uma geração marcada por:

- excesso de informações;
- distrações constantes;

- dependência tecnológica;
- busca incessante por aprovação humana.

As redes sociais podem ser ferramentas úteis, mas também podem se tornar fontes de comparação, superficialidade e afastamento espiritual.

A oração de Jesus continua atual: **“Santifica-os na verdade.”**

A transformação não acontece pelos algoritmos do mundo, mas pela verdade da Palavra de Deus.

O discípulo de Cristo deve aprender a usar a tecnologia sem ser dominado por ela.

Precisamos cultivar:

- oração;
- leitura bíblica;
- meditação nas Escrituras;
- comunhão com Deus.

Somente assim teremos discernimento para viver no mundo sem sermos moldados por ele.

CONCLUSÃO: João 17.13–19 revela que a santidade ocupa lugar central no coração de Jesus.

Antes da cruz, Ele intercedeu para que seus discípulos fossem:

- guardados;
- transformados;
- fortalecidos;
- enviados ao mundo.

Aprendemos que a santidade cristã não significa isolamento, mas consagração.

O discípulo permanece no mundo, porém não pertence ao sistema de valores que se opõe a Deus.

Sua identidade está firmada em Cristo e moldada pela verdade das Escrituras.

Finalmente, descobrimos que a santificação é uma obra divina realizada pela Palavra e sustentada pela intercessão contínua de Jesus.

O mesmo Cristo que orou pelos apóstolos continua hoje apresentando sua Igreja diante do Pai, fortalecendo-a para viver em pureza, fidelidade e poder até o dia da sua gloriosa volta.

Que a oração de Jesus continue moldando nossa vida, nossa igreja e nosso testemunho diante do mundo.

Pr. Caetano Jorge Soares

Líder da Assembleia de Deus em Caxias – MA

ARTIGO

PR. OLIVOANDES JUNIOR

A GRAÇA DIVINA: O FIO CONDUTOR DA HISTÓRIA DA REDENÇÃO



A presente pesquisa examina de forma ampliada a graça divina como categoria teológica estruturante para a leitura da revelação bíblica. Demonstra-se que a graça não surge como resposta tardia ao pecado humano, mas constitui o fundamento ontológico e hermenêutico da criação, dos pactos, da eleição, da missão de Israel, da encarnação, da cruz, da vida da Igreja e da consumação escatológica. Por meio de análise teológico-bíblica, evidencia-se que a graça é o fio unificador que dá coesão à história da redenção, revelando que a iniciativa salvífica pertence exclusivamente a Deus e se desdobra de Gênesis a Apocalipse como expressão de Seu amor soberano.

Introdução

A teologia cristã, desde os Pais da Igreja até os grandes sistematizadores contemporâneos, reconhece a graça como núcleo da revelação divina. Irineu, ao falar da “economia” de Deus, já apontava a história como movimento gracioso de descida do Criador à criatura. Agostinho desenvolveu o conceito de graça preveniente e eficaz, enfatizando que a salvação se inicia e se completa na iniciativa divina. Karl Barth, séculos depois, afirmou que Jesus Cristo é a “decisão graciosa de Deus em nosso favor”, ressaltando que a graça é a própria essência da revelação.

A Escritura não apresenta a graça como “plano B” após a queda, mas como estrutura original da relação entre Deus e a humanidade. Desse modo, compreender a graça é com-

preender o próprio enredo da Bíblia e sua lógica interna.

1. A graça na criação: favor antes da queda

A narrativa da criação já estabelece o paradigma da graça. O ser humano é criado “à imagem de Deus” e “conforme a Sua semelhança” (Gn 1:26), e o texto acrescenta: “Criou Deus, pois, o homem à Sua imagem... homem e mulher os criou” (Gn 1:27). A dignidade humana é um dom concedido antes de qualquer ação humana.

Além disso, Deus abençoa o ser humano e declara: “Frutificai, multiplicai-vos... dominai sobre a terra” (Gn 1:28). Toda vocação humana nasce como dádiva. Deus ainda planta um jardim “no Éden, ao oriente” (Gn 2:8) e coloca o homem ali, “para o cultivar e guardar” (Gn 2:15).

A criação não exige mérito; ela é pura liberalidade divina. Assim, a graça não responde ao pecado — ela o antecede.

2. A graça na queda: juízo temperado por misericórdia

Após a transgressão, a primeira palavra de Deus ao ser humano é: “Onde estás?” (Gn 3:9). Não é uma pergunta investigativa, mas relacional. A busca divina revela a continuidade da graça mesmo diante da rebeldia.

O chamado protoevangelho estabelece uma promessa de redenção: “Porei inimizade entre ti e a mulher... ele te ferirá a cabeça” (Gn 3:15). É a primeira declaração explícita de que a graça derrotará o mal.

Além disso, Deus “fez túnicas de

peles para Adão e sua mulher e os vestiu” (Gn 3:21). A provisão divina indica substituição, sacrifício e restauração — todos elementos que reaparecerão na teologia bíblica da expiação.

A graça não elimina o juízo, mas o molda e orienta para a restauração.

3. A graça nos patriarcas: eleição, promessa e pacto**3.1 A soberania da graça**

Deus chama Abraão com palavras que inauguram a história da salvação:

“Vai-te da tua terra... e serás uma bênção... em ti serão benditas todas as famílias da terra” (Gn 12:1-3).

A eleição não se baseia em mérito, mas na iniciativa soberana.

Paulo reforça: “A herança provém da promessa” e não da Lei (Gl 3:17-18). Ou seja, desde o início, a relação de Deus com Sua criatura é graciosa.

3.2 A missão da graça

A promessa “em ti serão benditas todas as famílias da terra” (Gn 12:3) revela que a graça não é centrípeta, mas centrífuga: alcança o eleito para alcançar todos.

3.3 A perseverança da graça

Mesmo em episódios de fraqueza moral (como Gn 20, quando Abraão nega Sara), a promessa permanece. A fidelidade divina não depende da oscilação humana.

4. A graça na história de Israel: eleição imerecida e restauração

A origem de Israel é explicitamente atribuída ao amor soberano de Deus:

“O Senhor vos amou... não por serdes mais numerosos... mas porque o Senhor vos amava” (Dt 7:7-8).

A graça fundamenta tanto a libertação quanto a formação ética do povo. A autorrevelação divina após o pecado do bezerro de ouro exprime isso de modo magistral:

“O Senhor, Deus compassivo e misericordioso, longânimo e grande em misericórdia e fidelidade” (Êx 34:6-7).

As misericórdias do Senhor sustentam Israel ao longo da história, como resume o profeta Jeremias:

“As misericórdias do Senhor são a causa de não sermos consumidos... renovam-se cada manhã” (Lm 3:22-23).

A eleição, o perdão e a restauração israelita constituem expressões contínuas da graça.

5. A graça nos salmos e na literatura sapiencial

Os Salmos descrevem a graça como compaixão, socorro, aliança, perdão e pastoreio. Exemplos fundamentais incluem:

“Compassivo e misericordioso é o Senhor; tardio em irar-se e grande em benignidade” (Sl 103:8).

“Deus é o nosso refúgio e fortaleza, socorro bem presente nas tribulações” (Sl 46:1).

“O Senhor é o meu pastor; nada me faltará... guia-me pelas veredas da justiça” (Sl 23:1-3).

“Bem-aventurado aquele cuja transgressão é perdoada” (Sl 32:1).

A sabedoria também é dom gracioso: “O Senhor dá a sabedoria; da Sua boca procedem o conhecimento e o entendimento” (Pv 2:6).

O livro de Jó demonstra que a graça pode coexistir com o sofrimento e, muitas vezes, se revela de modo mais profundo nas crises existenciais.

6. A graça anunciada nos profetas: o futuro da redenção

Os profetas denunciam o pecado, mas sempre ancoram a esperança escatológica na graça. Jeremias proclama o novo pacto:

“Farei uma nova aliança... porei a Minha lei no seu interior... porque lhes perdoarei as suas iniquidades”

(Jr 31:31-34).

Ezequiel aprofunda a promessa transformadora:

“Dar-vos-ei coração novo e porei dentro de vós espírito novo” (Ez 36:26-27).

Isaías revela o clímax da graça no Servo Sofredor:

“Ele levou sobre si as nossas dores... o castigo que nos traz a paz estava sobre Ele” (Is 53:3-6).

Na visão profética, a restauração futura não depende do desempenho humano, mas da fidelidade divina.

7. A graça na encarnação e ministério de Cristo: a plenitude da revelação

A manifestação suprema da graça ocorre na encarnação:

“E o Verbo se fez carne e habitou entre nós... cheio de graça e de verdade” (Jo 1:14).

Tito declara: “A graça de Deus se manifestou salvadora a todos os homens” (Tt 2:11).

O ministério de Jesus encarna a graça em ação:

Ele recebe pecadores (Lc 15:1-7).

Perdoa a mulher adúltera: “Eu também não te condeno; vai e não peques mais” (Jo 8:11).

Move-se de compaixão ao curar: “Movido de compaixão, estendeu a mão” (Mc 1:41).

Revela o Pai: “Quem me vê a mim vê o Pai” (Jo 14:9).

A encarnação é graça em forma humana.

8. A graça na cruz e ressurreição: o ápice da redenção

A cruz representa o encontro perfeito entre justiça e graça:

“A misericórdia e a verdade se encontraram; a justiça e a paz se beijaram” (Sl 85:10).

Cristo assume o nosso lugar:

“Aquele que não conheceu pecado, Deus O fez pecado por nós” (2Co 5:21).

A salvação é dom:

“Pela graça sois salvos, mediante a fé... não vem de vós; é dom de Deus” (Ef 2:8-9).

A ressurreição inaugura a nova criação:

“Cristo ressuscitou dentre os mortos, sendo Ele as primícias dos que dormem” (1Co 15:20).

“Assim como todos morrem em Adão, assim também todos serão vivificados em Cristo” (1Co 15:22).

A graça perdoadora se torna graça vivificadora.

9. A graça no Espírito Santo e na vida da Igreja

O Espírito Santo aplica a obra de Cristo:

Ele “convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo” (Jo 16:8).

Ele nos regenera: “Ele nos salvou... mediante o lavar regenerador e renovador do Espírito Santo” (Tt 3:5).

Ele concede dons: “Há diversidade de dons, mas o Espírito é o mesmo” (1Co 12:4-11).

Ele produz fruto: “O fruto do Espírito é amor, alegria, paz...” (Gl 5:22-23).

Ele sela os crentes: “Fostes selados com o Espírito Santo da promessa” (Ef 1:13-14).

A Igreja é o povo formado e conduzido pela graça.

10. A graça na consumação: o fim que aponta para o início

A consumação escatológica é a revelação máxima da graça. João descreve:

“Vi novo céu e nova terra... e Deus enxugará dos olhos toda lágrima” (Ap 21:1-4).

Paulo afirma que na eternidade Deus mostrará “as abundantes riquezas da Sua graça” (Ef 2:7).

A história termina como começou: em comunhão perfeita entre Deus e Seu povo.

Conclusão

A análise integral da Escritura revela que a graça é a estrutura que sustenta toda a história da redenção. Ela antecede o pecado, governa a eleição, orienta a missão, cumpre-se em Cristo, é aplicada pelo Espírito e triunfa na consumação.

Pr. Olivoandes Junior
AD São Luis - MA

ARTIGO

PR. EZEQUIEL OLIVEIRA

**(YOM KIPPUR) DIA DA EXPIAÇÃO
SEUS PERSONAGENS NA TIPOLOGIA BÍBLICA
(LV.16.15-22)**

O dia da expiação era um dia solene e excepcional, pois que, era apresentada a oferta pelo pecado (Lv.16.5,10); para o ritual eram apresentados dois bodes. Ambos tinham a missão de expiar os pecados do povo. Tudo no antigo pacto era sombra dos bens futuros. Os daquele dia eram atos proféticos, por isso acontecia apenas uma vez ao ano.

O sumo sacerdote, um tipo de Cristo – O sumo sacerdote era a única pessoa em Israel que podia acessar o Santo dos Santos diante da Arca da Aliança (Lv.16.16). E, portanto, a sombra daquele que tornaria todas aquelas simbologias reais, purificava-se a si e a sua família, pois que era imperfeito; purificava o santuário e o altar, por causa dos pecados do povo. Aquele sumo sacerdote era quem mediava diante de Deus, oferecendo sangue por si próprio e pelo povo. Cristo, o Sumo Sacerdote dos bens futuros (Hb.9.11), é perfeito e Eterno; Sua missão como homem, era salvadora (Mt.1.21) e santificadora (Rm.8.29; 1 Pd.1.2; Fl.1.6; Ff.5.25-27). Cristo nos limpa dos nossos pecados, conduzindo de volta a Deus um povo santo (At. 2.38; 3.19; Rm.3.25; 4.7; 5.11).

Alegar que o santuário celestial necessita de purificação pelo fato de que Cristo transportou os pecados dos homens para o céu, é ignorância total quanto à obra expiatória de Cristo no calvário. Cristo introduziu no santuário

celestial, não os peados dos homens, e sim, o seu precioso sangue Expiador (Hb.9.11,12).

O Filho de Deus cumpriu com louvor a missão de Salvar o mundo; Seu ministério “Sacerdotal” é eficaz. Cristo ao cumprir com perfeição seu ministério terreno, assentou-se à direita de Deus (Hb.10.12); Sua obra intercessória, no céu, fundamenta-se na virtude de Seu próprio sangue (Hb.9.11,12). De modo que Ele vive sempre para interceder (Hb.7.25; Rm.8.34).

O bode sacrificado falava da morte expiatória de Cristo (Rm.3.24-26). Para o Dia da Expição, determinando-se que um bode fosse morto pelo pecado, para propiciação no Lugar Santo, e que se fizesse a confissão dos pecados sobre a cabeça de outro bode, que seria enviado para o deserto (Lv.16). Uma alusão ao sacrifício por nossos pecados (Hb.10.14).

O bode expiatório tipifica a morte de Cristo. Que propiciou-nos o perdão de nossos pecados (Rm.5.8). O primeiro bode era morto e o seu sangue derramado (Lv.16.15), representando a morte substitutiva de Cristo e o derramamento do seu sangue por nossos pecados.

O sangue da oferta pelo pecado não efetuava a remoção do pecado, assim, acontecia apenas uma cobertura do pecado do povo (Lv.16.15).

O “sacrifício sangrento” de Je-

sus, é o cumprimento de todos os tipos e sobras do antigo sistema (Hb.8.7; 10.1). Ele nos proporciona perdão dos pecados e o acesso a Deus (Hb.9.8-10,13,14,23). Ao falhar nesses dois aspectos, a lei mosaica colapsou totalmente (Hb.7.11). Cristo, impulsionado pelo Espírito Eterno efetuou o sacrifício eficaz (Hb.9.13, 14). Assim, em Cristo, a lei do Espírito livra-nos das operações do pecado e da morte (Rm.8.2).

A redenção não foi por ouro, prata ou pelo sangue de um animal, mas pelo precioso sangue de Cristo (1 Pd.1.18,19). Ele é o substituto perfeito, que substituiu-nos e ofereceu o sacrifício perfeito com efeitos eternos (Hb.7.27,28; 10.10-14).

O pecado causou estragos em todas as esferas, que também foram contempladas pelo ato de reconciliação realizado por Cristo (Cl.1.20). As regiões celestiais foram contaminadas, pois se tornaram a habitação de muitos anjos decaídos (Ef.6.12). É exatamente disso que texto sagrado está falando, quando diz da necessidade de purificação das coisas celestiais, trata-se da purificação do cosmos, jamais do tabernáculo celestial (Hb.9.23).

O bode vivo enviado ao deserto. Os seguidores da frágil e desfigurada doutrina do *juízo investigativo*, principal doutrina, pilar teológico exclusivo da *Igreja Adventista do Sétimo Dia* (IASD). Fundamentada em textos como

Daniel 8.14; 7.9,10; e Apocalipse 14.7; textos que nada dizem sobre o assunto. Trata-se de 1.150 dias, e não 2.300 anos (Dn.8.14) cumpridos em 165 a.C. Período em que Antíoco Epifânio, decidiu exterminar os judeus e o judaísmo juntamente. Ele profanou o templo ao sacrificar um porco (porca) sobre o altar (Dn.8.12-13). Tudo cumpriu-se como predito (Dn.8.14), isto é, 1.150 dias. Judas Macabeus, com a ajuda de Deus, obteve vitória sobre Antíoco e seu exército (1 Macabeus 3-9), um livro não canônico da Bíblia católica, mas de grande importância histórica.

Para os seguidores dessa falsa doutrina, o bode emissário seria o próprio satanás (*O Grande Conflito*, Pg. 179; *Patriarcas e Profetas*, Pg. 315; *A Grande controvérsia* Pg. 405; *Considerações sobre Daniel e apocalipse*, Pg. 599; *A Cruz e Sua Sombra*, Pg. 200). Portanto, có-redentor dos crentes. Eles creem que satanás é o próprio salvador, e, por meio de seus sofrimentos, nossos pecados serão cancelados, o próprio Cristo será livre do pesado fardo do pecado. Sua compreensão é de que os pecados dos crentes estão sobre o santuário do céu, ao final do juízo investigativo, todos serão lançados sobre Cristo, os quais tornar-se-ão seus, mas em sua segunda vinda, Ele os lançará sobre satanás, estes passarão a ser dele, sendo aniquilados quando satanás for completamente aniquilado. Que imaginação fértil!

As escrituras porém, nos revelam que satanás não será aniquilado, mas lançado no lago de fogo (Ap. 20.10). É incoerente a essa gente, pregar o perdão dos pecados, a salvação presente e perfeita, bem como a eterna justificação da alma pela fé no sacrifício que Cristo efetuou em nosso favor (At.10.43; Rm.10.13; 3.24-26;

Hb.7.25; 5.9).

Um símbolo da Obra Expiatória de Cristo (Hb.9.26; Rm.8.33,34). Os sacrifícios do Antigo Pacto, não podiam remir o povo dos seus pecados; mas esse ato cerimonial revela a Israel que Deus já havia designado o fim dos seus atos sacrificiais, pois que o sacrifício de efeitos eternos seria oferecido. Gerando a completa remoção dos pecados (Jo.1.29).

O sumo sacerdote fazia cair os pecados de Israel sobre a cabeça daquele bode, para posteriormente enviá-lo para o deserto. Ele levava embora, para sempre, os pecados de Israel, e simbolizava a obra de Cristo, sobre quem o “Senhor fez cair a iniquidade de nós todos” (Is.53.6). É interessante destacar a excelência da perfeição de Cristo; embora recebendo sobre Si as nossas transgressões, elas não O desvirtuaram em absolutamente nada. Ele continua Justo, Perfeito e Santo.

Tanto o bode sacrificado, quanto o bode vivo, eram tipificações dos vários aspectos da Obra Redentora de Cristo; cada um desempenhava seu papel no Dia da Expição. Eles eram a representação de Cristo, mas sob aspectos diferentes do que Ele fez por nós. Um representa o fato de Jesus ter morrido por nós conferindo-nos o perdão dos pecados, e o outro, o fato de que nosso Senhor Jesus Cristo “levou para longe de nós” esses nossos pecados. Assim como o bode emissário removia os pecados de Israel, pela morte de Jesus na cruz, nossos pecados foram removidos (1 Jo.1.9). Ratificam-no as Sagradas Escrituras (Jo.1.29; 1Pd. 2.24).

Cristo, somente Cristo, carregou os nossos pecados (Is.53.4-6,11,12; Jo.1.29; 1Pd. 2.24). A obra expiatória de Cristo é tipificada pelos dois bodes (Lv.16.5,10); um era imolado, so-

bre o outro eram confessadas as iniquidades e transgressões de todo o povo; um era sacrificado ao Senhor e o seu sangue aspergido sobre o propiciatório, no interior do templo (v. 15), o outro era apresentado vivo ao Senhor e enviado ao deserto (v. 21).

No Novo Testamento, Deus nos presenteou com Jesus como remoção - propiciação (Rm.3.25; Hb.2.17; 1 Jo.2.2; 4.10) - Ele é o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo (Jo.1.29; 1 Jo.3.5). A morte do primeiro bode indicava expiação plena do pecado: “Deus, enviando o seu Filho.... que condenou o pecado na carne” (Rm.8.3). O envio do segundo bode ao deserto com a culpa do povo sobre si, indicava a completa remoção da maldição, isto é, “da culpa” (Rm.8.1; At.3.19). Cristo o fez.

Ensinar que os pecados não são expiados somente por Cristo, mas também por Satanás, é pregar um evangelho sem fundamento bíblico (2 Co.11.4; Gl.1.8,9). Somente alguém sem conhecimento algum das Escrituras para atribuir a Satanás a obra da salvação (At.4.12). É Deus que estava com Cristo Reconciliando o mundo (2 Co.5.19); Ele veio para desfazer as obras do diabo e trazer à luz a vida e a incorrupção pelo evangelho (1 Jo.3.8; 2 Tm.1.10).

A profecia diz respeito a Jesus e não a satanás (Is.53.4-6,11,12; At 8.32-35), Ele foi enviado para salvar o Seu povo dos seus pecados (Mt.1.21). E, é n’Ele que temos a redenção e remissão dos pecados (Ef.1.7; 1 Jo.1.7; 2.2; 5.6,8; Ap.1.5). Só alguém que vive sempre para interceder, portanto, “CRISTO”, poderia levar os pecados do povo (Hb.2.17).

O Senhor te abençoe e te guarde.....

Pr. Ezequiel da Silva Oliveira
Líder da AD - Campo Cikel

ARTIGO

PR. NATANAEL DIOGO SANTOS

REDIMINDO A CRIAÇÃO



O livro de Gênesis identifica, desde o princípio, que a criação é, na verdade, uma história. Essa identificação é marcada pela palavra hebraica *toledot*, que significa “registro”, “história”, “posteridade”, entre outros sentidos. O autor especifica que tanto a criação do céu quanto a da terra são vistas como registros históricos (Gn 2.4). Até então, tudo estava bem — porém, a história daquilo que havia sido criado e declarado por Deus como “muito bom” precisou de um novo capítulo: a adaptação do plano da criação para a sua restauração.

Esse novo capítulo surge para conservar uma criação que, uma vez quebrada pelo pecado, exige uma resposta divina. Tal resposta será identificada novamente pelo *toledot*, onde passa a ser registrada a história da redenção. Em suma, o plano da redenção é uma história que perpassa toda a Bíblia, tendo seu ponto de partida em Gênesis 3.15 — versículo que registra a primeira grande promessa divina e marca o início do progresso desse plano rumo ao seu cumprimento: “Porei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e o seu descendente; este te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar” — a semente da mulher, que traria a restauração da beleza de uma criação mergulhada no caos e na desordem espiritual.

Esse registro histórico (*toledot*)

da redenção percorre um desenvolvimento orgânico, com capítulos protagonizados por personagens escolhidos por Deus — homens e mulheres que, geração após geração, conduzem a narrativa até a consumação da promessa da semente da mulher (Gn 5.1; 6.9; 11.10; 25.19; 37.2). O propósito final é restaurar o que caiu e trazer beleza àquilo que, por causa das trevas do pecado, tornara-se feio e desfigurado.

Dentro do desenrolar da história da redenção, é importante deixar claro que tudo caminha do caos à ordem — e tudo está ligado ao embrião da criação primordial. Nesse desenvolvimento, seguindo o princípio da criação, é perceptível que Deus, no progresso da história da redenção, está sempre criando e recriando, até que se chegue à sua plena consumação. Esse método transmite a ideia de que Deus está constantemente recapitulando a história da criação, restaurando, a cada etapa, aquilo que o pecado corrompeu. Essa dinâmica de criar e recriar, que será apresentada e aprofundada mais adiante, revela que Deus, como autor soberano da história, se mostra fiel à promessa de que o mundo sairá definitivamente do caos e entrará na ordem de forma plena e consumada.

Gênesis registra o princípio da criação: “No princípio, criou Deus os céus e a terra. Era a terra sem for-

ma e vazia; trevas cobriam a face do abismo, e o Espírito de Deus se movia sobre a face das águas” (Gn 1.1, 2). Observa-se que a terra se achava em trevas, envolvida pelas águas, e que o Espírito de Deus pairava sobre a face das águas. As trevas, o vazio e as águas indicam que a terra se encontrava em estado de caos. A presença do Espírito Santo pairando sobre as águas é descrita, no texto hebraico, por um termo que evoca a imagem de uma ave a chocar ovos — sugerindo cuidado, proteção e o iminente surgimento de vida. O termo é *merachefet*, do verbo *rachaf*, que significa “pairar”, “advejar”, “bater as asas”. Os *Targumim*, documento que traz traduções de passagens da Bíblia Hebraica para o aramaico, traduz essa figura como a de uma pomba. Isso evidencia que não apenas o Pai e o Filho, mas as três pessoas da Trindade são agentes ativos no processo da criação.

Com a criação já organizada e ordenada, Deus colocou o ser humano para dominá-la e administrá-la como reflexo da própria divindade trinitária (Gn 1.26-28). Concluída a obra, Deus santificou o sétimo dia, estabelecendo o descanso como selo e consumação do que havia realizado (Gn 2.2-3). Adão, por sua vez, tinha diante de si uma missão: expandir e alargar as fronteiras do jardim do Éden por toda a terra (Gn 2.15). Caso cumprisse essa comissão com

fidelidade, receberia de Deus o fruto da árvore da vida — e então Deus santificaria a criação em sua totalidade, conduzindo o homem, os céus e a terra à consumação da vida eterna, livre para sempre da tentação da serpente (Gn 2.9; Ap 22.1-5). O primeiro homem, como retrato e imagem de Deus, deveria imitá-Lo: assim como *Yahweh* criou e descansou em seu *shabat*, também Adão deveria expandir o jardim por toda a terra para, igualmente, repousar na eternidade.

Contudo, pela infidelidade de Adão e Eva, seduzidos pelo engano da serpente, o mundo voltou ao caos e à desordem (Gn 3.1-7). E precisamente porque essa santificação da criação não foi realizada, Deus segue atuando na história com um propósito inabalável: santificá-la e conduzi-la à sua plena consumação na vida eterna (Ap 21.1-5).

Em consequência da desobediência do casal primevo, Deus os expulsou do jardim do Éden: “E o Senhor Deus o expulsou do jardim do Éden, para lavrar a terra de que fora tomado. Assim, expulso o homem, pôs querubins ao oriente do jardim do Éden e uma espada flamejante que se movia em todos os sentidos, para guardar o caminho da árvore da vida” (Gn 3.23, 24). Os querubins — termo hebraico que designa seres guardiões — e a espada flamejante foram posicionados para bloquear o acesso à árvore da vida, impedindo que o homem, agora em pecado, comesse de seu fruto e permanecesse eternamente preso à sua condição de queda.

A repetição da história começa a esboçar seus traços já no nascimento de Caim. Ao dar à luz, Eva, lembrando-se da promessa de Gênesis 3.15 — na qual Deus anunciara que



a semente da mulher derrotaria a serpente que trouxe o caos ao mundo ao seduzir o primeiro casal —, crendo que Caim era o cumprimento dessa promessa, declara: “Adquiri um varão com o auxílio do Senhor” (Gn 4.1). Na verdade, Caim não era o descendente prometido da mulher, pois seu comportamento revelou ser ele descendente da serpente — evidenciado pelo assassinato do próprio irmão (1Jo 3.12). Concernente ao seu contexto, a história se mostra repetitiva, pois assim como no relato da Queda o pecado trouxe caos, desordem e julgamento, o mesmo padrão se repete na vida de Caim — o que fica evidente nas palavras de Deus, quando o advertiu de que o pecado estava à espreita como um animal à sua porta: “Se fizeres o bem, não é certo que serás aceito? Se, porém, não o fizeres, o pecado está à porta e para ti será o seu desejo; mas tu deves dominá-lo” (Gn 4.7). O pecado como animal à porta de Caim lembra exatamente o mo-

mento em que Adão não soube subjugar e expulsar a serpente satânica que estava à porta e dentro do jardim. Da mesma forma, Caim, ao não dominar o pecado que espreitava seu coração, repetiu o mesmo erro do pai. Assim como Adão foi expulso do jardim por não fechar a porta à serpente — representante do pecado —, semelhantemente Caim, por não expulsar o mal do seu coração e ter assassinado o próprio irmão, também foi expulso e passou a vagar errante pela terra (Gn 4.11, 12). A história se repete: o caos, a queda e o julgamento seguem o mesmo padrão, evidenciando que a humanidade, deixada a si mesma, é incapaz de deter o avanço do pecado — tornando ainda mais urgente e necessária a vinda da semente prometida.

Com a morte de Abel, Eva dá à luz a Sete, cuja descendência passa a ser chamada de filhos de Deus (Gn 4.25, 26). Contudo, as mulheres da linhagem de Caim se misturaram com os filhos de Deus, e a terra mer-

gulhou em um terrível caos moral (Gn 6.1-4). Por conta disso, Deus se entristeceu com o homem que havia criado e resolveu destruir a criação na terra por meio de um grande dilúvio — preservando, porém, apenas Noé e sua família (Gn 6.5-8).

Com o dilúvio, a história se repete: a terra volta a ser coberta pelas águas, evocando o estado original de trevas e vazio do princípio (Gn 7.17-24). No sétimo dia, Noé solta uma pomba — imagem que remete diretamente ao Espírito Santo pairando sobre a face das águas para gerar vida (Gn 8.10-12). O sétimo dia, por sua vez, aponta para a criação, pois recorda que no primeiro sétimo dia Deus descansou de toda a sua obra (Gn 2.2, 3). A arca pousando sobre o monte Ararate, as águas minguando e os cumes das montanhas reaparecendo — tudo isso evoca com clareza o momento em que Deus separou as águas da terra seca no princípio da criação (Gn 8.4, 5).

Noé surge, então, como uma espécie de novo Adão: recebe a comissão de dominar os animais, multiplicar-se e povoar a terra — ecoando diretamente a comissão original de Adão (Gn 1.26-28; 9.1, 2). Essa comissão está intimamente ligada ao conceito de ser imagem de Deus, algo que o texto deixa implícito ao reportar-se a Noé (Gn 9.6). O arco — conhecido hoje como arco-íris — é o sinal da aliança de Deus de nunca mais destruir o mundo com águas (Gn 9.13-15). Esse arco evoca a imagem de uma arma de guerra repousada, como a de um grande guerreiro que descansa após a batalha — lembrança do *shabbat* (“sábado”, “descanso”, “cessação”) da primeira criação, quando Deus descansou de toda a

sua obra, contemplando e admirando a sua criação (Gn 2.2, 3).

À semelhança de Adão, que devia cultivar o jardim, Noé planta e cultiva uma vinha (Gn 9.20). Assim como Adão, ao comer do fruto proibido, se viu nu e coberto de vergonha (Gn 3.7), Noé, ao beber do vinho de sua vinha, também acabou exposto em sua nudez (Gn 9.21). Seu filho Cam, ao avistar o pai nu e expor a situação aos irmãos, foi julgado e amaldiçoado por Noé — repetindo o padrão do julgamento de Adão, Eva e da serpente (Gn 9.22-25; 3.13-24). Por fim, a bênção pronunciada sobre Jafé e, especialmente, sobre Sem, está diretamente ligada à promessa do descendente que viria como semente da mulher — fio condutor que atravessa toda a história da redenção (Gn 9.26, 27; 3.15).

Com isso, a história da redenção continua a se desenrolar e agora se detém no período da construção da torre de Babel. A construção dessa torre tinha como motivação o temor de um novo dilúvio — o que revela que o povo não creu na palavra e na promessa que Deus havia feito a Noé, de que nunca mais destruiria a terra com águas (Gn 9.11). Isso lembra o momento em que Adão e Eva não creram na Palavra de Deus e desobedeceram (Gn 3.1-6). À semelhança de Adão, que comeu o fruto do conhecimento do bem e do mal para ser igual a Deus e independente dEle, o povo de Babel declarou que construiria uma torre para tornar grande o seu próprio nome — excluindo Deus de sua história e de sua cultura (Gn 11.4). Além disso, caso o povo permanecesse concentrado naquela única região, a comissão de multiplicar-se e povoar a ter-

ra jamais seria cumprida (Gn 1.28). Assim, da mesma forma que Deus expulsou Adão e Eva do jardim por quererem ser iguais a Ele e por não crerem em sua Palavra, o Senhor também dispersou os moradores de Babel por toda a terra — frustrando os seus planos (Gn 11.8,9).

O termo “nome” no hebraico é *shem*, equivalente ao próprio nome “Sem”. Dentre os povos dispersos, Deus escolheu um homem descendente de Sem — o portador do *nome*. Esse homem era Abrão, a quem Deus posteriormente renomeou Abraão, tornando-o grande (Gn 17.5). Esse gesto estabelece um contraste direto com o povo de Babel, que desejava engrandecer o próprio nome por conta própria (Gn 11.4). Isso revela que o homem, sem Deus, jamais alcançará verdadeira grandeza — pois é Deus quem concede e engrandece o nome. E foi exatamente isso que Ele fez na vida de Abraão, prometendo que em seu nome todas as famílias da terra seriam benditas (Gn 12.1-3). Deus não criou um novo mundo — criou um novo Adão. A eleição de Abraão carrega em si a mesma ideia da criação: o ventre estéril de Sara lembra a terra que estava em trevas e sem vida no princípio (Gn 11.30). Ao fazer com que Sara gerasse o filho da promessa, Deus estava novamente transformando o caos em ordem, como no princípio da criação. A Queda de Adão também é evocada nesse contexto: assim como Eva, por não crer na Palavra de Deus, deu a Adão o fruto do conhecimento do bem e do mal (Gn 3.6), Sara, por não crer na promessa divina, deu a Abraão sua escrava Agar — repetindo o mesmo padrão de incredulidade e desvio (Gn 16.1-3). Contudo, promessa não

é ordem — promessa é promessa. E por conta disso, Deus cumpriu tudo quanto havia prometido na vida de Abraão, concedendo-lhe uma grande descendência (Gn 21.1,2), que viria a ser denominada Israel.

Após Israel — os hebreus — permanecerem cativos por 430 anos no Egito, Deus os visitou (Êx 12.40, 41). As dez pragas e a travessia do mar Vermelho evocam o caos primordial, no qual Deus criava uma nova ordem — libertando o seu povo e recriando a sua história (Êx 7—14). Após 40 anos de peregrinação no deserto, Israel finalmente entra na Terra Prometida (Js 1.1-3). Aqui, Israel é apresentado como o Adão coletivo, e a Terra Prometida como o novo Éden — a expressão de que a terra “mana leite e mel” evoca diretamente a abundância e a fertilidade do jardim original (Êx 3.8). Em algumas passagens do Antigo Testamento, a terra prometida é explicitamente comparada ao Éden (Ez 36.35; Jl 2.3), reforçando essa conexão teológica. Contudo, a história da Queda primordial se repete com Israel. Assim como Adão, por desobedecer à Lei de Deus no jardim, foi dele expulso, também Israel — o Adão coletivo —, por desobedecer à Lei entregue a Moisés, foi expulso da Terra Prometida, indo ao cativeiro na Babilônia por 70 anos. Uma vez mais, o caos se instala; uma vez mais, Deus age para recriar. Os profetas anunciam que Deus promoveria um novo êxodo — desta vez de alcance universal, envolvendo todas as nações, em direção a uma nova criação (Is 43.18, 19; 65.17). É por isso que a redenção de Israel aponta para algo muito maior: a promessa de que o homem um dia voltará para casa — não ape-

nas para o Éden do princípio, mas para uma nova criação infinitamente superior, consumada na eternidade, onde Deus habitará para sempre com o seu povo (Ap 21.1-4).

Por meio de Israel — representada no Apocalipse como a mulher que deu à luz o descendente prometido em Gênesis 3.15 (Ap 12.1-5) — chega ao mundo aquele que viria resgatar a criação de forma definitiva. A encarnação de Jesus no ventre da israelita Maria evoca o próprio princípio da criação, quando o Espírito pairava sobre as águas: o Espírito Santo, ao envolver Maria, fez germinar nela aquele que traria luz ao mundo (Lc 1.35; Jo 1.9). No batismo de Jesus, além de identificá-lo em sua divindade como a Segunda Pessoa da Trindade, o evento remete teologicamente ao princípio da criação — que se achava no caos, envolvida nas águas e nas trevas. Observe: Jesus está nas águas, o mundo se acha em trevas por causa do pecado, e o Espírito desce sobre Ele como uma pomba (Mt 3.16, 17) — lembrança viva do princípio, quando o Espírito pairava como uma pomba sobre a face das águas (Gn 1.2). E foi esse mesmo Espírito que usou Jesus para tirar a criação do caos e conduzi-la à ordem.

A cruz de Cristo também carrega a marca do caos: enquanto Jesus agonizava, trevas cobriam toda a terra (Mt 27.45) — ecoando o estado primordial de trevas e desordem. Mas ao terceiro dia, a ressurreição inaugura a ordem e a luz. O corpo ressuscitado de Jesus é a inauguração da nova criação (2 Co 5.17; Cl 1.18). O novo céu e a nova terra estão garantidos no corpo ressurreto de Cristo (Ap 21.1-5). Ele, como o úl-

timo Adão (1 Co 15.45), não apenas garantiu a vida eterna do homem, mas assegurou a consumação da criação em um estado eterno e perfeito — realizando o que o primeiro Adão não realizou, satisfazendo plenamente a Deus e santificando a criação de forma definitiva. Os planos de Deus não podem ser frustrados: a consumação dos céus e da terra recorda que a espada flamejante não está mais no caminho da árvore da vida. Aquela espada representava o juízo — e todo aquele que quisesse comer do fruto dessa árvore deveria enfrentá-la. Porém, ela foi removida, pois Jesus a enfrentou em nosso lugar na cruz do Calvário (Gl 3.13). E no novo céu e na nova terra, teremos o direito de comer da árvore da vida — ou seja, teremos a vida eterna em sua plenitude (Ap 22.2, 3). E se os querubins, guardiões posicionados à porta leste do jardim, ainda estiverem presentes, não estarão ali para impedir — mas para recepcionar o homem em Cristo de volta à sua casa. Por conta disso, Deus habitará com o seu povo para sempre, e tudo será efetivado para o louvor eterno da sua glória (Ef 1.11, 12; Ap 21.3).

PR. Natanael Diogo Santos é pastor auxiliar na Assembleia de Deus em Coroa-tá (MA) e professor de Teologia.

Referência

BEALE, G.K. **Teologia Bíblica do Novo Testamento**: a continuidade teológica do Antigo Testamento no Novo. São Paulo: Vida Nova, 2018.

GREIDANUS, Sidney. **Do Caos ao Cosmo**. Da Criação à Nova Criação. São Paulo: Shedd Publicações, 2022.

JÚNIOR, Walter Kaiser. **O Plano da Promessa**: Teologia Bíblica do Antigo e Novo Testamentos. São Paulo: Vida Nova, 2011.

LAWRENCE, Michael. **Teologia Bíblica na Prática**: Um Guia para a Vida. São José dos Campos, SP: Fiel, 2020.

ARTIGO

MISS. VANDERLISON REIS

OS DESAFIOS DA EVANGELIZAÇÃO NO CONTEXTO QUILOMBOLA: UM OLHAR MISSIOLÓGICO SOBRE A MISSÃO DA IGREJA.

A missão da Igreja consiste em anunciar o Evangelho a todos os povos, cumprindo o mandato deixado por Jesus, em *Mateus 28.19-20*. Nesse contexto, as comunidades quilombolas representam um importante campo missionário brasileiro, marcado por uma rica herança histórica e cultural, mas também por desafios sociais, econômicos e espirituais que exigem uma atuação missionária sensível e contextualizada.

A reflexão missiológica sobre a evangelização quilombola, nos leva a compreender que a missão não se limita à proclamação verbal do Evangelho, mas envolve a presença, o serviço, o discipulado e a demonstração prática do amor de Deus.

1. A Missão da Igreja e o Alcance dos Povos.

A Missiologia ensina que a Igreja é enviada ao mundo como instrumento de Deus para proclamar a salvação em

Cristo. O chamado missionário não se restringe aos grandes centros urbanos, mas alcança também comunidades historicamente marginalizadas.

O exemplo de Jesus revela uma missão que alcançava os esquecidos, os excluídos e aqueles que viviam à margem da sociedade. Em *Mateus 9.35-38*, Cristo percorre cidades e aldeias, demonstrando que o campo missionário inclui todos os contextos humanos.

Nesse sentido, os quilombos não devem ser vistos apenas como espaços geográficos distantes, mas como povos que necessitam da presença transformadora do Evangelho.

2. Os Desafios da Evangelização no Contexto Quilombola

A experiência missionária em comunidades quilombolas, evidencia diversos desafios:

a) Desafios Geográficos:

Muitas comunidades enfrentam dificuldades de acesso devido às estradas precárias, longas distâncias

e limitações de transporte.

b) Desafios Sociais:

Questões relacionadas à educação, saúde e infraestrutura influenciam diretamente o desenvolvimento do trabalho missionário.

c) Desafios Culturais:

A evangelização exige respeito à identidade cultural das comunidades. A Missiologia contemporânea destaca a necessidade da contextualização do Evangelho, sem comprometer a sua mensagem.

d) Desafios Eclesiásticos:

Muitas vezes há escassez de obreiros preparados para atuar em contextos rurais e tradicionais, além da falta de investimentos missionários contínuos.

3. Uma Missão que Vai Além da Pregação. A evangelização quilombola requer uma abordagem integral da missão.

O missionário não é apenas um pregador, mas também alguém que compartilha a vida, ouve histórias, compreende necessidades e demonstra o amor

de Jesus, através do serviço.

Romanos 10.14 continua sendo um desafio atual:

“Como, porém, invocarão aquele em quem não creram? E como crerão naquele de quem nada ouviram? E como ouvirão, se não há quem pregue?”

A Igreja é chamada a responder à essas perguntas não apenas com discursos, mas com presença missionária efetiva.

4. O Papel da Igreja na Evangelização Quilombola

Uma perspectiva missiológica aponta para três responsabilidades fundamentais da Igreja:

Enviar – formar e sustentar missionários vocacionados.

Interceder – manter uma cobertura espiritual constante pelos campos missionários.

Investir – compreender que

a expansão do Reino de Deus requer comprometimento humano e financeiro.

A evangelização quilombola não é responsabilidade exclusiva de missionários que estão no campo, mas de toda a Igreja.

Conclusão:

A evangelização das comunidades quilombolas constitui um dos importantes desafios missionários da Igreja brasileira. Um olhar Missiológico sobre essa realidade nos mostra que o cumprimento da Grande Comissão exige sensibilidade cultural, compromisso bíblico e disposição para servir.

A nossa experiência missionária no Quilombo Pontal, em Bequimão-MA, confirma que, apesar das dificuldades, o Evangelho continua trans-

formando vidas, restaurando famílias e produzindo esperança.

Diante disso, permanece o desafio lançado por Jesus:

“A seara é realmente grande, mas poucos são os ceifeiros” (Mt 9.37).

Que a Igreja do Senhor Jesus, continue olhando para os campos quilombolas não apenas como um desafio, mas como uma oportunidade de cumprir fielmente a missão que recebeu do Senhor.

Valderlison Reis.

Mestre em Teologia,

Pós graduado em Teologia Pentecostal e Bacharel em Teologia.

É Professor de disciplinas Teológicas, atua na formação ministerial e no trabalho de evangelização em comunidades quilombolas no interior do estado do Maranhão.

Lançamento

Missão Espalhando Grão de Trigo

Miss. Maria S. Siqueira
(irmã Balbina)

AD Caxias-MA
Contato:
(99) 9 8822-9121

Academia Mundial de
Letras da Humanidade
(AMLH)



MENSAGEM

PR. RAYFRAN BATISTA

A MISSÃO DA IGREJA E A CAPACITAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO: FUNDAMENTOS BÍBLICO-TEOLÓGICOS PARA A EVANGELIZAÇÃO CONTEMPORÂNEA

A missão da Igreja constitui um dos principais eixos da revelação bíblica e da atuação histórica do povo de Deus. Desde a Grande Comissão até a expansão do cristianismo registrada no livro de Atos dos Apóstolos, a proclamação do evangelho demonstra depender da ação soberana do Espírito Santo. Este artigo analisa a relação entre a missão da Igreja e a capacitação do Espírito Santo, destacando os fundamentos bíblicos e teológicos da vocação missionária, a atuação do Espírito na formação dos discípulos e os desafios da evangelização no contexto contemporâneo. Afirma-se que a eficácia missionária não depende apenas de planejamento estratégico ou recursos humanos, mas principalmente da presença e do poder do Espírito Santo, que chama, capacita, envia e sustenta a Igreja no cumprimento da *Missio Dei*.

A missão da Igreja permanece como uma das mais importantes responsabilidades confiadas por Cristo aos seus discípulos. As palavras de Jesus em Mateus 9.37 continuam extremamente atuais: “A seara é realmente grande, mas os trabalhadores são poucos”. A expansão demográfica, o cresci-

mento das grandes cidades, as profundas transformações culturais e os novos desafios espirituais exigem uma compreensão renovada da natureza missionária da Igreja e da indispensável atuação do Espírito Santo.

O Novo Testamento apresenta a missão como continuidade da própria missão de Cristo. Entretanto, essa missão somente se torna possível mediante o revestimento do poder prometido pelo Senhor (Lc 24.49; At 1.8). Dessa forma, toda reflexão missiológica deve considerar que a evangelização nasce da iniciativa divina e é conduzida pelo Espírito Santo.

Este artigo busca demonstrar que a missão da Igreja encontra sua origem na vontade de Deus, sua fundamentação na obra redentora de Cristo e sua eficácia na capacitação do Espírito Santo.

1. A missão da Igreja como expressão da *Missio Dei*

A missão não nasce da Igreja; ela nasce em Deus. A Igreja participa da missão divina como instrumento do Reino. O conceito contemporâneo de *Missio Dei* ressalta que Deus é o autor da missão e que sua obra redentora antecede qualquer iniciativa humana.

Desde o Antigo Testamento, Deus manifesta seu propósito universal de alcançar todas as nações. A promessa feita a Abraão (Gn 12.1-3) já apontava para uma bênção destinada a todos os povos. Esse propósito alcança seu ápice na Grande Comissão (Mt 28.18-20; Mc 16.15), quando Cristo envia seus discípulos para anunciar o evangelho em todo o mundo.

A Igreja, portanto, não possui uma missão própria distinta da missão divina. Ela existe para glorificar a Deus mediante o anúncio do evangelho, a formação de discípulos e a manifestação do Reino em todas as dimensões da existência humana.

2. O Espírito Santo como agente da missão

O livro de Atos demonstra que o verdadeiro protagonista da expansão missionária é o Espírito Santo. Ele dirige, envia, fortalece e sustenta os missionários durante toda a narrativa apostólica.

Jesus condicionou o início da evangelização mundial ao recebimento do Espírito Santo: “*Recebereis poder ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas...*” (At 1.8). Esse poder não possui natureza meramente

emocional ou institucional, mas espiritual e missionária. O Espírito concede coragem aos discípulos, abre portas para a proclamação do evangelho, convence o pecador do pecado e conduz a Igreja em suas decisões missionárias.

Assim, no livro de Atos observa-se repetidamente essa atuação: Pentecostes (At 2); direção de Filipe (At 8); conversão de Cornélio (At 10); envio de Paulo e Barnabé (At 13.1-4); orientação das viagens missionárias (At 16.6-10).

Assim, toda missão autenticamente cristã permanece dependente da direção do Espírito Santo.

3. A capacitação do Espírito Santo para a obra missionária

A capacitação espiritual envolve muito mais que dons extraordinários. Trata-se da formação integral do discípulo para viver e anunciar o evangelho.

Essa capacitação manifesta-se em diferentes dimensões:

Capacitação espiritual, mediante comunhão com Deus e santificação.

Capacitação bíblica, permitindo o correto ensino das Escrituras.

Capacitação ministerial, desenvolvendo dons espirituais para edificação da Igreja.

Capacitação missiológica, preparando o cristão para comunicar o evangelho em diferentes culturas.

O Espírito Santo distribui dons conforme sua vontade (1Co 12.4-11), forma o caráter de Cristo (Gl 5.22-23) e conduz a Igreja na realização de sua missão.

Além disso, a vocação missionária é inseparável da ação divina. Deus chama, prepara, especializa

e envia aqueles que participarão de sua obra.

4. A Igreja como comunidade missionária

A natureza da Igreja é essencialmente missionária. Sua identidade não se limita ao culto ou à preservação institucional, mas se expressa na proclamação do evangelho.

Nesse sentido, a igreja caracteriza-se como: comunidade dos redimidos; comunidade sem fronteiras; povo conduzido pelo Espírito Santo; testemunha viva do Reino de Deus; instrumento da reconciliação entre Deus e a humanidade. Sua missão envolve evangelização, discipulado, plantação de igrejas, serviço social, formação espiritual e manifestação prática do amor de Cristo. O testemunho da Igreja deve ultrapassar os limites do templo, alcançando cidades, povos, culturas e todos os segmentos da sociedade.

5. Os desafios missionários no mundo contemporâneo

A urbanização acelerada, as migrações, o pluralismo religioso, a secularização e as profundas desigualdades sociais ampliam significativamente os desafios da missão cristã.

O crescimento das grandes cidades cria novos campos missionários marcados por complexidade cultural, pobreza, violência, relativismo moral e crescente afastamento da fé cristã.

Além disso, permanecem grupos historicamente menos evangelizados, como comunidades indígenas, ribeirinhas, quilombo-

las, sertanejas, pessoas surdas e populações em situação de extrema vulnerabilidade social, exigindo estratégias missionárias contextualizadas e biblicamente fiéis.

Considerações finais

A missão da Igreja continua sendo a principal expressão de sua fidelidade ao Senhor Jesus Cristo. Entretanto, sua realização não depende primordialmente da capacidade organizacional humana, mas da contínua atuação do Espírito Santo.

É o Espírito quem desperta a vocação missionária, forma o caráter dos servos de Deus, distribui dons, dirige estratégias, abre portas para o evangelho e produz frutos permanentes.

A Igreja do século XXI necessita redescobrir essa dependência do Espírito Santo, equilibrando sólida formação bíblico-teológica, sensibilidade espiritual e compromisso missionário. Somente uma Igreja cheia do Espírito poderá responder aos desafios da evangelização mundial, cumprindo fielmente a missão recebida de Cristo até que todas as nações ouçam o evangelho.

Referências Bibliográficas

- BÍBLIA SAGRADA. Almeida Revista e Atualizada. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil.
- BÍBLIA Missionária de Estudo. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2014.
- KELLER, Timothy. Igreja Centrada. São Paulo: Vida Nova, 2014.
- PIERSON, Paul E. Transformação a partir da periferia: correntes emergentes da igreja e missões. Montes Verdes: Horizontes, 2005.
- SILVA, Rayfran Batista da. O desafio das Missões Urbanas. 3. ed. São Paulo: Editora Quêrigma, 2022.